

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**Outubro
2007**

SUMÁRIO

1 ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE	6
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2.1 NOME DO CURSO	6
2.2 GRAU CONFERIDO	6
2.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	6
2.4 MODALIDADE DE ENSINO	7
2.5 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	7
2.6 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	7
2.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	7
2.8 DATA PUBLICAÇÃO ATO DE RECONHECIMENTO	7
2.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO.....	7
2.10 DATA RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	7
2.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	7
2.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	7
2.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	8
2.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	8
2.15 NÚMERO DE VAGAS (SEMESTRE/ANO)	8
2.16 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
2.17 CAMPUS ONDE O CURSO É OFERECIDO	8
2.18 FORMA DE INGRESSO.....	8
2.19 INÍCIO DO CURSO	9
3 INTRODUÇÃO	9
3.1 HISTÓRICO EDUCACIONAL DA METODISTA	7
3.2 MISSÃO, VISÃO PRINCÍPIOS	8

4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	14
4.1 BASES LEGAIS	14
4.2 BASES EPISTEMOLÓGICAS	15
4.3 BASES SOCIOLÓGICAS E CULTURAIS	16
4.4 BASES PEDAGÓGICAS	17
4.5 HISTÓRICO DO CURSO	21
4.6 JUSTIFICATIVA	21
4.7 BASES FILOSÓFICAS DO CURSO	22
4.7.1 FINALIDADE	22
4.7.2 OBJETIVOS	23
4.8 OBJETIVO GERAL	23
4.9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
4.10 PERFIL DO EGRESSO.....	23
4.11 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	24
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
5.1 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEOS	31
5.1.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS	32
5.1.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
5.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR	34
5.1.3.1 OBJETIVO GERAL ESTÁGIO SUPERVISIONADO SERVIÇO SOCIAL	35
5.1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS ESTAGIO SUPERVISIONADO S. SOCIAL....	35
5.1.3.1 OPERACIONALIZAÇÃO ESTAGIO SUPERVISIONADO S. SOCIAL.....	35
5.1.3.4 AVALIAÇÃO PROCESSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO S. SOCIAL	36
5.1.3.5 SUPERVISÃO INDIVIDUAL	30
5.1.3.6 SUPERVISÃO GRUPAL	30
5.1.3.7 OFICINA DE PRÁTICAS DE ESTAGIO/ FÓRUNS	30
5.1.3.8 RELATORIO FINAL DE ESTÁGIO.....	31
5.1.3.9 INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS	31

5.1.3.10 SÍNTESE REFLEXIVA	31
6 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	32
7 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	39
8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	44
9 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	45
9.1 ENSINO.....	45
9.2 PESQUISA.....	45
9.2.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	45
9.3 EXTENSÃO.....	46
10 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA	46
11 PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	46
12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	47
13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	94
14 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	95
14.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	95
14.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	95
14.3 APOIO EXTENSIONISTA	96
14.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	96
14.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	96
15 COLEGIADO DE CURSO	96
16 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	970
17 CORPO DOCENTE.....	60
18 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	60
19 INFRA-ESTRUTURAS INSTALAÇÕES	60
19.1 INSTALAÇÕES GERAIS.....	60
19.1.1 SALAS DE AULA	61
19.1.2 BIBLIOTECA	62

19.1.2.1 SERVIÇOS	63
19.1.2.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	101
19.1.2.3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA	101
19.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	102
19.1.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO	102
19.2 INFRA-ESTRUTURAS PARA O ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	103
19.3 INFRA-ESTRUTURA PARA COMUNICAÇÃO.....	65
19.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA.....	104
20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
ANEXOS	106
ANEXO 1- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ERROR!
BOOKMARK NOT DEFINED.	69
ANEXO 2- REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO	73
ANEXO 3- ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	76

1 ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE

Reitor: Davi Barros

Pró-Reitora acadêmica: Márcia Amorim

Direção administrativa: Fabiano Dal Forno.

Direção da unidade Venda Nova: Eduardo Capistrano

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Serviço Social.

2.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel em Serviço Social.

2.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Assistente Social.

2.4 MODALIDADE DE ENSINO

Presencial e semi-presencial

2.5 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

OUTUBRO DE 2007

2.6 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

2.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Aguardando prazo para encaminhamento

2.8 DATA PUBLICAÇÃO ATO DE RECONHECIMENTO

Aguardando prazo para encaminhamento

2.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO

Aguardando prazo para encaminhamento

2.10 DATA RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Aguardando prazo para encaminhamento

2.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

3.165 Horas.

2.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

80 Horas.

2.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

405 Horas.

2.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

8 Semestres/4 Anos.

2.15 NÚMERO DE VAGAS (SEMESTRE/ANO)

150 vagas totais anuais. 50 vagas distribuídas semestralmente no turno noturno no campus Praça da Liberdade e 50 vagas anuais no campus Venda Nova.

2.16 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

noturno.

2.17 CAMPUS ONDE O CURSO É OFERECIDO

Campus Praça da Liberdade -Rua da Bahia 2020 – Bairro Funcionários – Belo Horizonte, Minas Gerais.

Campus Venda Nova: Avenida Dr. Álvaro Camargos, 205. Bairro São João Batista. – Venda Nova – Belo Horizonte, Minas Gerais.

2.18 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso nos cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix contempla os(as) candidatos(as):

- a) Com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados(as) em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) Portadores(as) de diploma de ensino superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos(as) selecionados(as);

- c) Vinculados(as) a outras Instituições de Educação Superior que queiram, o processo de transferência;
- d) Solicitantes de matrícula, após ter perdido o vínculo com a Instituição;
- e) Estrangeiros(as), com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pela Faculdade, com exigência de comprovação de proficiência na Língua portuguesa.

2.19 INÍCIO DO CURSO NA PRAÇA DA LIBERDADE

Fevereiro de 2008.

2.20 INÍCIO DO CURSO NO CAMPUS VENDA NOVA

Março de 2009.

3 APRESENTAÇÃO

O Serviço Social, segundo classificação do CNPq, situa-se na área do conhecimento das ciências sociais aplicadas. O curso de Serviço Social é um curso de ensino superior, em nível de bacharelado responsável pela formação de assistentes sociais. Esta profissão é regulamentada pela lei 3252/57, em 1957 e regida atualmente pela lei 8662 de 7 de junho de 1993.

A responsabilidade na construção de um projeto pedagógico se expressa na necessidade de uma compreensão que reconheça a possibilidade da emergência de uma sociedade onde todos somos co-responsáveis pela vida. Essa compreensão pode ser gerada por uma formação intencional que busque instaurar o reconhecimento da interdependência de todos os fenômenos e processos que constituem a vida no mundo. Decorre dela a incorporação da idéia de que todas as ações realizadas sejam elas profissionais, políticas ou pessoais, resultam em consequência direta na natureza e na sociedade-mundo.

Assim, acreditamos que a formação de um profissional protagonista de uma nova sociedade constitui-se num desafio diante da complexidade da realidade configurada pelo agravamento da questão social. Este agravamento se evidencia sob múltiplas expressões na vida cotidiana dos sujeitos colocando novos desafios à ação profissional do Assistente Social. Por esta razão, a formação deste profissional requer a formação e emergência do Ser Social, como sujeito histórico. Capaz de ressignificar a vida, compreendendo a inter-relação entre os seres humanos e a natureza, analisando a complexidade do sistema capitalista e ao mesmo tempo

refletindo e intervindo para garantia dos direitos de todos. O Serviço Social é uma área do conhecimento acadêmico que fortalece a identidade do Ensino Superior Metodista em Belo Horizonte, dado o Izabela Hendrix ser uma instituição centenária que prima pela educação de qualidade, vinculando tradição e modernidade. A implantação do Curso de Serviço Social, traz concretamente o compromisso institucional com a formação de profissionais que atenderão às demandas da sociedade de forma crítica, propositiva e criativa. A implantação deste curso, bem como de outros que ampliaram a oferta de cursos de graduação na instituição, foi prevista na meta de expansão institucional (quinqüênio 2006/2010), conforme explicita no Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Com o processo de formação profissional, o conhecimento construído, sistematizado e socializado no Curso de Serviço Social, busca-se a indissociabilidade entre teoria e prática, proporcionando a transcendência do senso comum, contribuindo com a disseminação de um olhar crítico que possibilita avanços sociais. O compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e com a melhoria das condições de vida da sociedade brasileira, direcionam as ações de ensino, pesquisa e extensão deste curso, sempre em consonância com as linhas curriculares institucionais (LCIs), definidas no Projeto Pedagógico Institucional e na dimensão da ética profissional.

A formação em Serviço Social pretendida neste projeto busca ampliar as possibilidades de instauração de ética profissional que permita tornar mais próxima a construção de uma nova sociedade. Além do processo de uma auto-ética, as possibilidades de sintonia entre a dimensão profissional e esta nova sociedade ampliam-se quando a formação viabiliza a instauração de uma nova relação com o saber. Evidencia-se com esta realidade a concepção e a necessidade de desenvolvimento da competência humana e de coordenação de tal competência como expressão de um trabalho intelectual.

Estes são os elementos propulsores de um tipo de inserção profissional na realidade que contribui com a constituição de um mundo mais justo. Isso ocorre porque esta nova sociedade, ao caracterizar-se pela complexidade que lhe é imanente, coloca a necessidade de um profissional que saiba acompanhar seu movimento e não que se omita diante das adversidades que lhe surgem.

Diante disso há uma alteração no que tange a discussão em torno das especificidades de cada profissão. A sociedade-mundo demanda a busca pela consolidação e inter-relação de identidades profissionais e não a compartimentalização das áreas do saber.

Para tanto, é importante que a formação profissional aconteça em espaços que sejam desterritorializados, isto é, em espaços onde as fronteiras disciplinares não se constituam em amarras e sim em vínculos emancipatórios e complementares.

Nesse sentido a missão da formação reside em instaurar as bases de compreensão da realidade de maneira que cada um possa ser protagonista de seu percurso. Estas bases encontram importante sustentação no entendimento acerca da constituição sócio-histórica da sociedade brasileira e no conhecimento da dinâmica vivenciada

pelos classes subalternas que explicitam seu modo de viver e pensar.

Esta concepção de formação torna-se necessária devido ao pressuposto de que a sociedade, sendo um sistema complexo, tem uma dinâmica que, diante de movimentos de seus subsistemas, altera-se e resulta alterações a cada um. Essa situação revela a globalidade das relações.

Sustentadas numa compreensão que reconhece a diversidade como característica de constituição da atual realidade, buscamos, neste projeto pedagógico, garantir espaços de reconhecimento e valorização desta diversidade. Dessa forma, respeitamos as Diretrizes Curriculares Nacionais expressas na resolução CNE/CES 15, de 13 de Março de 2002, publicadas no D.O.U. de 09 de Abril de 2002, para a área de formação do Serviço Social e avançamos ao construir um currículo permeável às alterações da sociedade, amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ LDB. São consideradas também as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e as orientações do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

Buscamos, sobretudo, superar os limites que hoje se apresentam à formação profissional ao construirmos novos espaços de articulação dos saberes, e ampliamos a responsabilidade da formação profissional para fortalecimento de recursos pessoais. Garantimos espaços onde seja possível reconhecer as experiências, rever e analisar as práticas pessoais e profissionais, para desencadear as práticas e atitudes éticas, mobilizando esses recursos para uma ação mais significativa no mundo. Para tanto, o presente projeto se identifica ideologicamente com o movimento de ruptura e leitura política alicerçado no legado marxiano, em contraste com a visão conservadora que historicamente fora constituinte do Serviço Social.

É nessa perspectiva que construímos este projeto pedagógico (PPC), cujo alcance da formação pretendida e expressa, está vinculado à operacionalização dos pressupostos explicitados no mesmo, aqui apresentados para o curso de Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

3.1 SISTEMA EDUCACIONAL DO INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX

Com 105 anos de existência, tendo atendido inicialmente a educação básica, O Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMI) é uma tradicional instituição de ensino em Belo Horizonte. A educação universitária no IMI foi iniciada em 1972, Atualmente, são oferecidos 31 cursos de graduação em quatro campi estrategicamente localizados na região metropolitana de Belo Horizonte. Tornou-se Centro Universitário em 2002. O credenciamento como Centro Universitário em 2007 ocorreu com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional que aponta para a transformação em Universidade Metodista de Minas Gerais em 2011. O IMI compõe uma rede de quase 800 universidades e colleges metodistas em todo o mundo. No Brasil integra-se à Rede Metodista de Educação universidades, centros

universitários e colégios, que reúnem mais de 80 mil estudantes.

O ano de 2008 foi um período rico de transição para uma nova cultura institucional. Uma nova visão da educação e do mundo foi se constituindo e consolidando a partir do acúmulo histórico da instituição que assumiu, da experiência dos docentes e das pessoas que atuam na parte técnica administrativa da Instituição de Ensino Superior (IES), além disso, influenciam positivamente essa visão, as especificidades da cultura de Minas Gerais.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix, é uma instituição privada, confessional e comunitária. Sua natureza confessional reside em sua vinculação à Igreja Metodista que entende a educação como “o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus”¹.

3.2 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX (CEUMIH)

A partir dos elementos históricos da vocação educativa institucional, O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix define sua missão como:

Educar e qualificar pessoas, a partir de valores cristãos, para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

Com base em sua definição de Missão foi também estabelecida sua Visão:

Ser uma instituição reconhecida pela excelência de sua proposta educacional e estar entre as melhores em sua área de atuação.

Ambas, Missão e Visão serão trabalhadas a partir dos seguintes valores fundamentais: **justiça, solidariedade, cidadania, confessionalidade, excelência profissional e efetividade.**

Completam a filosofia de nossa proposta institucional os seguintes princípios da educação ministrada no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e definidos em seu Estatuto:

- I. Liberdade de ensino, pesquisa e extensão, bem como de divulgação do pensamento, da arte e do saber;
- II. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- III. Respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais;
- IV. Compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente;

¹ Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002.

- V. Manutenção de intercâmbio permanente com outras instituições educacionais, culturais e científicas, nacionais, estrangeiras e internacionais, tendo em vista o incremento da educação, do ensino, das ciências, das letras, da cultura e das artes;
- VI. Compromisso com a ética, a liberdade e a democracia;
- VII. Compromisso com a formação de cidadãos altamente qualificados para o exercício profissional;
- VIII. Compromisso com a elaboração de programas de pesquisa, estudo e documentação que forneçam subsídios para a solução de problemas locais, regionais e nacionais, relacionados com o desenvolvimento econômico, com o bem estar social e com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;
- IX. Contribuição para a formação de uma cultura marcada pelos princípios cristãos e adaptada à realidade brasileira;
- X. Prática da educação como processo integrante da Missão da Igreja Metodista, oferecendo à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade comprometida com a prática libertadora, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo.

A Igreja Metodista encara a educação como processo de produção de novos conhecimentos, tendo por finalidade a sua extensão à comunidade, visando à melhoria das condições de vida no mundo, posicionando-se contra preconceitos, denunciando ações de discriminação e exclusão de qualquer tipo.

O grande desafio que se coloca às instituições educacionais de natureza confessional é o de busca por uma educação voltada ao pleno desenvolvimento do aluno. Para tanto, buscam o equilíbrio entre a sua função de prestadora de serviços de produção do conhecimento, as necessidades e demandas sociais e mercadológicas, e a proposta de formarem um cidadão crítico, reflexivo e que possua um perfil adequado à sua atuação em uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva, além de em constante mudança.

A dimensão da preparação dos alunos para o exercício da cidadania é, portanto, sinteticamente, a principal finalidade da Instituição, colaborando para a formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres perante a comunidade e com uma atuação transformadora da sociedade.

3.3 SISTEMA EDUCACIONAL METODISTA

Na organização da estrutura decisória da Igreja Metodista, em termos de constituição e competência, verifica-se a composição de um Colégio Episcopal, onde um de seus membros é eleito bispo-presidente.

Para coordenar e integrar o desenvolvimento do programa geral, a Igreja Metodista definiu coordenações nacionais que são exercidas por secretários executivos eleitos pela COGEAM (Coordenação Geral de Ação Missionária), ouvido o Colégio Episcopal. Essas coordenações trabalham em conjunto com o bispo-presidente, dele recebendo orientação e acompanhamento para o desenvolvimento do programa nacional da Igreja.

A Coordenação Nacional de Educação e sua composição organizam o Sistema Metodista de Educação. Em seu organograma nota-se, a Secretaria Executiva, o Instituto Metodista de Serviços Educacionais (COGEIME); o CONEC (Coordenação Nacional de Educação Cristã) e o CONET (Coordenação Nacional de Educação Teológica); e a CONAPEU (Coordenação Nacional de Pastorais Escolares e Universitárias).

O Sistema Metodista de Educação, segundo os Cânones da Igreja Metodista, “integra os organismos e instituições de educação da Igreja, das áreas de Educação Secular, Cristã e Teológica, a fim de articular e viabilizar a ação educativa da Igreja” (Art. 92).

A educação, no entendimento da Igreja Metodista, “como parte da Missão é o processo que visa a oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora; recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominações e morte, à luz do Reino de Deus” (PVMI).

No caso específico da educação secular, a Igreja Metodista a entende como sendo “o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo” (PVMI, in: DEIM).

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do curso está alicerçada por um conjunto de elementos os quais denominamos de bases legais; epistemológicas; sociológicas, culturais e pedagógicas.

4.1 BASES LEGAIS

O projeto está em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, expressa a partir da resolução CNE/CES 15/02, de 13 de Março de 2002, bem como de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) LDB, Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS de 1996, Código

de Ética do Assistente Social CFESS/1993, Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/93), Parecer 462/82 do CFE/MEC, Lei Nacional de Estágio (Lei 11788/2008), Política Nacional de Estágio da ABEPSS, Regulamentação 533/2008 - CFESS, e demais regramentos próprios e institucionais.

A organização Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix atende às determinações previstas na legislação que dispõe sobre credenciamento e autorização das IES, a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional. Seu Regimento foi devidamente aprovado pela Portaria nº 1.140, de 16 de abril 2002 no Diário Oficial da União (D.O.U), de 17 abril 2002, que regulamenta procedimentos importantes e fundamentais para o funcionamento de uma instituição de ensino, levando em conta os padrões, critérios e indicadores de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação.

4.2 BASES EPISTEMOLÓGICAS

Acreditamos que sendo a complexidade o elemento central que revela a constituição da realidade, um projeto pedagógico em sintonia com esta realidade deve sustentar-se no pressuposto de que “[...] o único conhecimento válido é o que se alimenta de incerteza e que o único pensamento que vive é o que se mantém na temperatura de sua própria destruição” (MORIN, 2002, p. 39).

Assim, estamos partindo da premissa de que a estrutura curricular e os pressupostos de formação existem no limite de sua reconstrução, isto é, acreditamos que um projeto pedagógico sintonizado com este mundo precisa ser permeável e em constante atualização.

Igualmente acreditamos que deve permitir práticas formativas que instaurem no aluno a capacidade de reconhecer e lidar com a transitoriedade do saber, de maneira a construir permanentemente dispositivos de aprimoramento e compreensão da realidade que lhe permitam uma inserção competente.

Nesse sentido, acreditamos que a formação precisa ser um processo onde, ao reconhecer e valorizar os diversos aspectos que constituem o real na atualidade, instaure no formando uma postura que, respaldada na ampliação de sua percepção do real, permita-lhe acessar diversos saberes, numa perspectiva de complementaridade.

Assim, o futuro Assistente Social poderá compreender e intervir junto aos fenômenos e processos sociais construídos como objeto da ação profissional. Além disso, reconhecendo a condição auto-organizativa da realidade, este profissional será capaz de reconhecer a ligação permanente entre desorganização e organização complexa; a idéia de autonomia dos fenômenos dada a sua individualidade e a idéia do meio como co-organizador.

Partir dessas noções significa compreender a importância das interações vividas pelo fenômeno em todas as suas dimensões (lutas, tensões, contradições, definições...), reconhecer a circularidade contida no fato que, concomitantemente com a ação sofrida, o próprio fenômeno também a exerce e, ainda, complexificar o olhar frente ao fenômeno a ser trabalhado; o que permitirá uma ação propositiva e criativa.

A compreensão da complexidade dos sistemas sociais, portanto, amplia o reconhecimento de espaços e vias de intervenção profissional que estão presentes nos próprios sistemas.

4.3 BASES SOCIOLOGICAS E CULTURAIS

As transformações societárias exigem hoje um profissional sintonizado com esta era. O mercado não propicia um tempo *ad infinito* para um profissional conhecer os sistemas organizacionais, antes de iniciar a intervenção propriamente dita. Sabemos também que, no cotidiano profissional, o trabalho vai se construindo e reconstruindo a partir da análise constante da ação.

Além disso, a globalização incidiu fortemente sobre as profissões de uma maneira geral, alterando suas áreas de intervenção, seus campos de interesse e de conhecimento. As mudanças tecnológicas próprias da atualidade têm configurado um novo sistema de convivência, alterando valores, posturas e práticas. O Serviço Social, sendo uma profissão que tem no conjunto da vida social seu campo de intervenção, também vive os reflexos de tais transformações.

Por estas razões, urge uma reforma nas práticas pedagógicas associadas à formação profissional. Estas práticas não podem mais centrar sua ação em busca do desenvolvimento único e exclusivo da competência cognitiva. Diante disso é explícita a necessidade de que os espaços de formação, neles incluso o Serviço Social, possam criar dispositivos teóricos e práticos que permitam uma maior congruência de seus produtos com as formas de organização da sociedade contemporânea.

Diante destas considerações, trabalhar na formação de futuros profissionais tem exigido uma postura de aproximação com o mundo do trabalho que não encontra precedentes na história da educação superior. Tal situação deve-se ao fato de que a competência na atualidade está fortemente demarcada pela capacidade de estar em sintonia com as demandas e necessidades emergentes.

Vive-se uma época onde os padrões de relações evidenciam cada vez mais a complexidade que os origina e alimenta. A realidade atual caracterizada essencialmente por mudanças contínuas e rápidas, explícita com grande número de evidências, o caráter complexo que é imanente à constituição de todos processos e fenômenos contemporâneos.

Estes fenômenos e processos, como já foi dito, são marcados pelo crescente avanço tecnológico que instaurou padrões de relações globalizados e, desta forma, alterou e vem alterando as exigências do mundo do trabalho. Tal situação imprime a necessidade cada vez mais evidente de que o homem tenha condições e dispositivos, sejam eles concretos e/ou subjetivos, de viver neste mundo assumindo sua responsabilidade na construção de uma realidade, onde a dinâmica da vida seja respeitada e favorecida.

Antes da disponibilização maciça dos aparatos tecnológicos, as transformações no mundo do trabalho normalmente eram geradas nas universidades. Os conhecimentos produzidos pela ciência eram disponibilizados prioritariamente aos membros da comunidade científica. Nessa medida, os profissionais eram habilitados a compreender os fenômenos, focos de intervenção de sua área profissional, alicerçados em saberes que não circulavam junto à comunidade em geral. Isso ocasionava uma situação onde os especialistas, por possuírem um saber mais qualificado que os demais, usufruíam um poder simbólico junto à comunidade.

Na sociedade atual, onde as informações têm um fluxo contínuo e indiscriminado, a produção de conhecimento não está restrita a um único espaço. A constituição do chamado ciberespaço instaura a disponibilização e democratiza o acesso a diferentes saberes e informações, evidenciando a necessidade de que a comunidade científica se aproxime e construa relações com outros espaços que não os tradicionalmente ocupados por ela.

Novas formas de comunicação são estabelecidas e com elas novas formas de relação com o saber. Este, que na era da oralidade ou mesmo na era da escrita, era de acesso restrito a um universo criterioso e seletivo, passa a transitar livremente em redes. A produção e a valorização de diversos saberes ganha proporções elevadas. O acesso e o livre trânsito viabilizado pelas redes de comunicação permite a socialização e a interlocução permanente, sem a seleção por status simbólicos de seus produtores.

Interessa-nos ressaltar que esses elementos influenciam profundamente na maneira de concretização das práticas sociais desenvolvidas. Sendo assim, torna-se imprescindível lançar mão de estratégias de educação superior que instaurem no futuro cidadão trabalhador condições de inserção competente, tanto na vida social quanto no mundo de trabalho.

Esta competência esta demarcada pela capacidade de articulação de diferentes saberes em distintas situações e, ainda, pela capacidade de vinculação ao uso das novas tecnologias e das implicações dadas pela era virtual.

Além disso, o desafio reside em utilizar estas capacidades com vistas a constituir um trabalho que expresse a sensibilidade solidária. Um trabalho que agregue às competências técnicas e profissionais o sentido ético da existência humana.

4.4 BASES PEDAGÓGICAS

A realização de estratégias pedagógicas que dêem conta de formar um profissional cidadão responsável constitui-se num fator fundamental. É importante que a articulação realizada entre os pressupostos dados pela política de educação nacional, a política de formação das instituições de ensino superior e a proposta de formação específica da área do Serviço Social, permita a criação de espaços para práticas formativas sintonizadas com a realidade atual.

A instauração de pedagogias de ensino sustentadas pela pesquisa e por novas formas de gestão do ensino, a criação de propostas de cursos que instrumentalizem o trabalhador na área de seu interesse, a criação de espaços acadêmicos que vinculem, cada vez mais, a formação profissional à realidade instaurando uma postura de responsabilidade social, são algumas alternativas de sintonia com as demandas atuais.

A criação destes espaços implica redefinir parâmetros de formação. Formar para competência implica, nesta redefinição, extrapolar a apropriação de conteúdos e privilegiar a instauração de posturas éticas e habilidades que permitam o manuseio criativo e competente do universo informacional.

Dessa maneira, a formação está sendo entendida como a vivência de um processo experiencial que incide nos dispositivos internos do sujeito, implicando num processo onde “em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: - uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas; - princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido” (MORIN, 2002, p.21). Em outras palavras, significa dizer que a formação está associada a mudanças de *habitus*.

Para Bourdieu (1998, p.61) “o *habitus*, como indica a palavra, é um conhecimento adquirido e também um *haver*, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural”. Nesta perspectiva, a formação não é apenas

um processo que se baseia ‘num conjunto de conhecimentos teóricos e práticos ligados a um ofício/ a uma profissão’ mas também como um processo que é capaz de instaurar ‘um conjunto de disposições, de saber-ser, de atitudes, de formas de pensamento e de expectativas adquiridas enquanto se aprende uma profissão ou uma técnica’ (DESAULNIERS, 1998, p.12).

Diante disso, formar Assistentes Sociais para o tempo atual implica rupturar e instaurar *habitus*. A formação de *habitus* – científico e profissional – está associada a ações pedagógicas intencionais e em número suficiente para construir dispositivos relativos à prática científica e da área profissional em questão.

Estas práticas viabilizam a intervenção competente dos agentes sociais no tratamento e na forma de atendimento dado às demandas da era atual. A diversidade dos elementos que compõem a realidade atual, o caráter inusitado do percurso dos fenômenos, a incerteza, a velocidade das transformações, a emergência de valores e culturas diversas demandam uma compreensão a partir de uma perspectiva complexa.

Garantir a complexidade na apreensão do real e no estabelecimento de formas de intervenção é condição imprescindível para uma inserção competente na realidade. A ação competente e, portanto, calcada em uma visão de complexidade e sintonizada com os movimentos da era digital, é uma necessidade para todas as práticas sociais.

A competência está sendo compreendida como

a existência de *recursos mobilizáveis*, mas não se confunde com eles, pois se acrescenta aos mesmos ao assumir sua postura em sinergia com vistas a uma ação eficaz em determinada situação complexa. Ela acrescenta o *valor de uso* dos recursos mobilizados, assim como uma receita culinária engrandece seus ingredientes, pois os ordena, relaciona-os, funde-os em uma totalidade mais rica do que sua simples união aditiva (PERRENOUD, 1999, p. 28).

Assim, a formação para competência implica a formação em tempo real. Isso requer a criação de espaços e dispositivos formativos que permitam a experiência prática realizar-se em situações e condições próprias da realidade, no nosso entendimento, espaços de Oficinas de Práticas.

Acredita-se que situações laboratoriais, como as que historicamente marcaram os espaços de formação acadêmica, onde o aluno era colocado em uma situação ideal e protegida, não viabilizam a formação de um agente profissional sintonizado com as exigências emergentes na sociedade contemporânea.

Assim, é importante que a experiência prática esteja articulada ao processo de formação de maneira a não ficar relegada somente aos momentos oficiais de estágio. Nesse sentido, trata-se de desenvolver estratégias que instaurem um saber construído na relação teórico-prática, através da realização de experiências autênticas.

A emergência de práticas docentes que busquem o estabelecimento de formas de relação mais emancipatórias e menos violadoras evidencia a possibilidade do novo, do diferente e do inovador. Tais práticas permitem uma formação voltada para uma competência solidária e cidadã.

Entendemos que o desafio reside em desenvolver, nas práticas formativas, uma série de habilidades, expressas em diferentes competências, alicerçadas nas concepções de Pierre Lévy, Philippe Perrenoud e Edvaldo Farias. Partindo das posições de FARIAS (2003) é possível destacar:

- Competência social expressa pela capacidade de “estabelecer relações entre as esferas do saber e social; transferir conhecimentos e aprendizados advindos da experiência de vida cotidiana para o trabalho e vice-versa; capacidade de criticidade frente à realidade alicerçada na dimensão ética”;

- Competência cognitiva consubstanciada na capacidade de “aprender a aprender; aprender a pensar estrategicamente; responder criativamente a situações novas e inusitadas; agir pró-ativamente”;
- Competência comportamental evidenciada na capacidade de “flexibilidade a mudanças; compromisso consigo e com o grupo; senso inovador; espírito de iniciativa diante de situações inusitadas; atenção seletiva”;
- Competência relacional incide na capacidade de “discutir em bases positivas os problemas do grupo; apresentar idéias que facilitem o entendimento e a solução de problemas de forma simplificada; comunicar-se de forma grupal ou intergrupal buscando estabelecer parcerias com pessoas que tenham objetivos comuns; dialogar, negociar, argumentar, questionar buscando soluções pautadas na solidariedade e respeito mútuo”;
- Competência organizacional traduzida na capacidade de “organizar o trabalho de acordo com os níveis de importância; estabelecer métodos próprios de planejamento, execução e controle dos próprios processos de trabalho; gerenciar seu próprio tempo e espaço de trabalho; otimizar atividades e suprimir tarefas desnecessárias”;

Em relação à competência digital e técnica é possível buscar parâmetros em LÉVY (1998), quais sejam:

- Competência digital expressa pela alteração na forma de conceber o tempo, o espaço e mesmo os relacionamentos; pela capacidade de pensar na potencialidade e virtualidade dos fenômenos (antecipação); pelo reconhecimento e uso das redes de relação que constituem os fenômenos sociais;
- Competência técnica expressa pelo uso da “máquina” – software e hardware – como instrumento para instaurar uma comunicação digitalizada; pelo o reconhecimento da “máquina” como uma ferramenta de ingresso e interação no mundo virtual, e pela instauração de uma disciplina / postura de relação com o mundo atual e real a partir da instauração de habitus alicerçado em habilidades da era digital.

O desenvolvimento das competências descritas até então contempla e amplia as competências pretendidas no projeto ético-político da categoria profissional de Serviço Social, quais sejam: competência teórico-metodológica, competência ético-política e competência técnico-operativa.

Dessa forma, o profissional competente precisa adquirir uma forma complexa de conceber a realidade, um olhar e um pensar complexo. Para Morin,

o pensamento complexo é, pois, essencialmente o pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. É o pensamento capaz de reunir (complexus:

aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto (MORIN, 2000, p. 207).

Essa forma de pensar o mundo pode ser viabilizada através de uma formação que propicie rupturas e incorporação de habilidades, saberes e posturas inovadoras e diversificadas para lidar com as situações reais e potenciais que constituem a realidade complexa.

Assim, as práticas formativas necessitam se reorganizar de maneira a formar um novo homem. Para tanto, precisam ampliar a perspectiva da formação profissional incidindo então na formação mútua entre os agentes envolvidos no processo.

Essa reorganização não implica, entretanto, um afastamento das políticas de formação nacional, universitária e específica da área. Pelo contrário, demanda a sintonia entre todos estes elementos de maneira equilibrada e adequada às condições e necessidades atuais do mundo do trabalho, da área profissional e da sociedade-mundo. Nesse sentido, a formação assume para nós uma missão social e emancipatória que favorece a

capacidade de inovar formas e maneiras de educar [...] juntar as competências sociais requeridas pelas atividades que inventarmos com a sensibilidade social necessária para a construção de um mundo, no qual caibam todos (ASSMANN, 2000, p. 14).

4.5 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix teve início a partir da aprovação do PPC no Conselho Universitário (CONSUN) em outubro de 2007, e encontra-se em funcionamento desde fevereiro de 2008 no campus Praça da Liberdade e desde março de 2009 no campus Venda Nova.

4.6 JUSTIFICATIVA

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix segue uma história tradicional de ensino comprometida com a Educação em Belo Horizonte. Essa história é inspirada na obra educacional da Igreja Metodista no país, na América Latina e no mundo e considerando as demandas da sociedade brasileira no contexto histórico atual, oferece o Curso Bacharel em Serviço Social, princípios éticos, assegurados nos processos de formação acadêmica.

Dessa forma, justifica-se o curso de Serviço Social nos princípios da educação Metodista da seguinte forma:

- Necessidade de instituir a educação Metodista no nível superior e em outros níveis de educação em Minas Gerais, devido a importância de

haver no Estado uma vertente do ensino superior baseada na confessionalidade;

- Desenvolvimento de uma educação de qualidade que vislumbre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Oportunidade de capacitar profissionais dentro de um compromisso ético, fazendo com que a população espírito santense possa participar de um novo projeto societário;
- Atuar na dinâmica das relações sociais, nas refrações da questão social, de caráter substancialmente interventivo, atribuindo importância considerável à sua condição de agente executor de políticas sociais, sendo esta ação um dos seus componentes essenciais. Numa ação que não esgota a dinâmica profissional, cujas demandas hoje se situam em ações voltadas para a atuação na formulação, avaliação e gestão dessas mesmas políticas, bem como alocam o profissional de serviço social no campo da formulação de projetos, programas, assessorias e nas ONGs.
- Oferecer Curso que objetiva instrumentalizar o egresso nas atividades do Serviço Social, em um prazo de quatro anos, possibilitando atender às demandas de profissionais nessa profissão.

4.7 BASES FILOSÓFICAS DO CURSO

O curso de Serviço Social, do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, têm como missão:

Formar o Bacharel em Serviço Social, educando-o e qualificando-o para o exercício da cidadania e da profissão, com capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos e habilidades de forma crítica e criativa para a transformação da sociedade.

4.7.1 FINALIDADE

O curso tem por finalidade:

- Preparar profissionais para a sua inserção no campo do desenvolvimento social, com autonomia de decisão e capacidade para trabalhar em equipe, compreender e avaliar as expressões da questão social;
- Formar profissionais resilientes e com progressiva autonomia intelectual e de conhecimento, de modo a compreender as demandas emergentes da população alvos da ação profissional que deve ser capacitado para

construir programas e projetos coletivos;

- Preparar profissionais para o exercício da cidadania é, portanto, sinteticamente, a principal finalidade da Instituição, colaborando para a formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres perante a comunidade e com uma atuação transformadora da sociedade.

4.7.2 OBJETIVOS

4.8 OBJETIVO GERAL

Concretizar o compromisso social da academia através da formação de Assistentes Sociais capazes de realizar uma intervenção social qualificada e alicerçada em pressupostos éticos e comprometida com a transformação da realidade social.

4.9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar ações de formação através de práticas de responsabilidade social que resultem em alterações concretas na comunidade.

Propiciar a contínua realização de atividades voltadas à instauração de um *habitus* científico.

Promover a permanente produção de saberes que respaldem a realização de práticas voltadas a intervenção nas expressões da questão social.

Possibilitar o exercício da intervenção profissional durante todo processo de formação acadêmica perseguindo uma formação tecnicamente qualificada.

4.10 PERFIL DO EGRESSO

Perfil do Bacharel em Serviço Social, conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da área, através da Resolução CNE/CES nº 15/02:

“Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho”.

Perfil do Egresso do curso de Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Profissional que atua junto à realidade a partir:

- De uma compreensão que permite, integrando as diversas dimensões da constituição do mundo, capturar as relações que configuram as diferentes formas de exclusão social sem, contudo, deixar de identificar as potencialidades contidas na realidade;
- Da mobilização, em sinergia, de diferentes competências que permitirão uma intervenção voltada para a superação das formas de exclusão e a construção de espaços que garantam relações sociais emancipatórias;
- De um conjunto de disposições que permitem sua plasticidade frente as velozes mudanças do complexo mundo do trabalho, mantendo uma postura ética e solidária.

4.11 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Graduação em Serviço Social deve possibilitar a formação profissional que viabilize, uma capacitação teórico-metodológica e ético-política como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional, nacional e local, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
- Utilização dos recursos da informática.
- De acordo com a lei 8662 de 7 de junho de 1993 que regulamenta a profissão Constituem competências do Assistente Social:
 - . Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da Administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
 - .Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
 - .Encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;
 - .Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
 - .Planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
 - .Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a

análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

.Prestar assessoria e consultoria a órgãos da Administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

.Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

.Planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

.Realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da Serviço Social pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Constituem atribuições do Assistente Social:

- Coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos,
- Programas e projetos na área de Serviço Social;
- Planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- Assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- Realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- Assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- Treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;
- Dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- Dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;
- Elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;
- Coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

- Fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- Ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.
- Assim, o Assistente Social é um profissional que está apto a desenvolver práticas nos seguintes setores:
- Comunidade: centros comunitários, programas de desenvolvimento comunitário;
- Saúde: hospitais, clínicas, postos de saúde, CRASS
- ONG e OCIP;
- Entidades assistenciais;
- Asilos e albergues;
- Movimentos sociais;
- Núcleos de pesquisa;
- Empresas;
- Escolas;
- Estabelecimentos de educação infantil;
- Sindicatos;
- Judiciário: poder legislativo, delegacias especializadas (criança, mulher, idoso), instituto penal, departamento médico legal;
- Prefeituras;
- Secretarias estaduais de saúde, assistência social, habitação, desenvolvimento regional, entre outras.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A distribuição por semestre da organização curricular é demonstrada a seguir.

1º. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Introdução ao Serviço Social	80		80	
Bases da ação profissional	80		80	

Leitura e produção de textos	40		40	
Conhecimento e saber	40		40	
Formação Sócio-histórica do Brasil	80		80	
Iniciação à pesquisa social	40		40	
Ética Profissional	40		40	
SUBTOTAL				400

2°. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Fundamentos Hist. Teóricos e Metodol. em Serviço Social I	80		80	
Teoria Política e Sociedade	80		80	
Classes e Movimentos Sociais	40		40	
Inclusão Digital, capitalismo e globalização	40		40	
Introdução à política social	40		40	
Questão Social e Capitalismo no Brasil	80		80	
Ser Humano em Relações	40		40	
SUBTOTAL			400	400

3°. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Fundamentos Hist. Teóricos e Metodol. em Serviço Social II	80		80	
Psicologia Social	40		40	
Relações sociais de gênero e etnia	40		40	
Sociedade e movimentos	40		40	
Política Social	40		40	

Terceiro setor e sociedade civil no Brasil (EAD)	40		40	
Tópicos especiais I - Serviço Social e meio ambiente	40		40	
Trabalho e Sociabilidade	80		80	
SUBTOTAL			400	400

4º. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Fundamentos Hist. Teóricos e Metodol. em Serviço Social III	80		80	
Direito e legislação social	40		40	
Meio Ambiente e Consciência Planetária (EAD)	40		40	
Pensamento marxista e Serviço Social	80		80	
Estagio curricular Supervisionado I	80	105	80	
SUBTOTAL			425	425

5º. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Administração e planejamento em Serviço Social	80		80	
Principais correntes do pensamento em Serviço Social	80		80	
Pesquisa em Serviço Social	80		80	

Estágio curricular Supervisionado II	80	100	80	
Serviço Social e políticas de saúde	40		40	
SUB TOTAL			420	420

6°. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Eletiva (LIBRAS)	40		40	
Estágio Supervisionado III	80	100	80	
Gestão de políticas e programas sociais	40		40	
Monitoramento, avaliação e indicadores sociais	40	40	80	
Questões contemporâneas e intervenção profissional	40		40	
Serviço Social e políticas de assistência	40		40	
Tópicos especiais II- Serviço Social: Assessoria e Consultoria	40		40	
SUBTOTAL			460	460

7°. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Serviço Social na área empresarial	40		40	

Diálogo interdisciplinar I	40		40	
Estágio Supervisionado IV	40	100	140	
Estatística aplicada ao Serviço Social	40		40	
Serviço Social e Previdência	40		40	
Trabalho de Conclusão de Curso I	80		80	
SUBTOTAL				380

8º. SEMESTRE				
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Diálogo interdisciplinar II	40		40	
Serviço Social na esfera sócio-jurídica	40		40	
Trabalho de Conclusão de Curso II	80		80	
SUB TOTAL			160	160

CARGA HORARIA TOTAL				
DESCRIÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH Total	TOTAL Semestre
Atividades Complementares		80	80	
Disciplinas				
Estágio		405	405	
TOTAL				3165

Eletiva- Libras-----40h.

A concepção dessa organização curricular foi idealizada com a participação de professores e alunos, debatidas em reuniões do Colegiado do Curso e em e-mails com contribuições enviados à Coordenação do Curso semestralmente.

5.1 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEOS

O Curso de Serviço Social tem as disciplinas que estruturam a sua organização curricular distribuídas em núcleos, contemplando: conteúdos de Formação Profissional básica e humanística, conteúdos de Políticas Sociais, conteúdos de direitos humanos e cidadania, conteúdos de práticas, demonstrado a seguir.

a) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social

Disciplinas:

Introdução ao Serviço Social (80h) , Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social I (80h), Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social II (80h), Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social III(80h)Bases da Ação Profissional(801h), Ser humano e Relações(40h), conhecimento e Saber (40h) Meio ambiente e consciência planetária (40h), Principais correntes do pensamento e Serviço Social(40h), Pensamento marxista e Serviço Social(80h), Introdução à política social(40h), Iniciação á pesquisa(40h), teoria política e sociedade (80h), Sociedade e Movimentos(40h), leitura e produção de textos (40h), psicologia social(40h)

b) Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

Disciplinas:Formação Sócio-histórica do Brasil(80h) Relações Sociais e culturais de gênero e etnia(40h), Classes e Movimentos Sociais(40h), Terceiro Setor e Sociedade Civil no Brasil(40h), Direito e Legislação Social(40h), política Social(40h), inclusão digital, capitalismo e globalização(40h), questão social e capitalismo no Brasil (80h), Tópicos especiais: Serviço Social e meio ambiente (40h), trabalho e sociabilidade (80h), Serviço Social e políticas de saúde (40h), Serviço Social e políticas de assistência(40h), Serviço Social e Previdência (40h), Serviço Social na área empresarial(40h), Diálogo Interdisciplinar I (80h), Diálogo Interdisciplinar II (80h), Trabalho de Conclusão do Curso I (80H), Trabalho de Conclusão do Curso II(80H),

C) núcleo de fundamentos do trabalho profissional

Pesquisa em Serviço Social (80h), administração e planejamento em Serviço Social(80h),Ética profissional(40), estágio supervisionado(80), monitoramento, avaliação e indicadores sociais(80h), Gestão de políticas e programas sociais (80h), questões contemporâneas e intervenção profissional (40h), Tópicos Especiais: Assessoria e Consultoria em Serviço Social (40h), eletiva: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS -40H), Estatística aplicada ao Serviço Social (40h), Serviço Social na esfera Sócio-jurídica (40h)

5.1.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O Curso de Serviço Social oferece aos estudantes e às estudantes a possibilidade de cursarem disciplinas eletivas, o que oportuniza a matrícula em disciplinas de outros cursos de graduação da própria instituição, bem como de outra Instituição de nível superior o que possibilita ao aluno a escolha por temas de seu maior interesse. Desta forma, entendemos que a flexibilização do currículo além de importante para o processo de formação do profissional do Serviço Social, seja possível. Os alunos serão orientados durante o processo de matrícula a optarem pelas disciplinas eletivas, a partir do diversificado elenco de disciplinas que os compõem.

5.1.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Prevemos 80 horas de atividades complementares distribuídas ao longo do curso. Estas serão orientadas pela coordenação do curso, e deverão atender basicamente 3 dimensões da formação: Ensino, Pesquisa e Extensão garantindo a circulação dos alunos em formação em diferentes espaços de produção de conhecimento, a fim de que estes aprendam a identificar diversos espaços sociais como produtores de saberes transferíveis, aproximando a realidade da comunidade em que vivem bem como podendo ainda durante o processo de formação já se aproximarem do real, com um olhar crítico.

As atividades Complementares serão avaliadas pelo coordenador de curso obedecendo às regras institucionais e contemplando os três aspectos indissociáveis do ensino da pesquisa e da extensão.

Conforme regulamentação institucional, as Atividades Complementares são

parte integrante do currículo dos Cursos atendendo ao disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Atividades Complementares devem preferencialmente ser voltadas aos temas referentes ao curso e são realizadas ao longo do mesmo, sendo uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática e a flexibilização do currículo.

As Atividades Complementares, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, representem instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro Assistente Social, tais como: visitas técnicas, ações de caráter técnico, cultural, científico, comunitário, e demais atividades importante que possam ser integradas aos conteúdos curriculares, com vista a enriquecer e implementar o perfil do aluno.

Para fins de orientação dividimos as atividades em grupos, quais sejam:

Grupo 1- Ensino

Monitoria em disciplinas
Estágio extra curricular em instituição com Assistente Social, desde que relacionados com os objetivos do curso, sujeito a aprovação da coordenação de curso
Disciplinas cursadas em outros cursos e ou instituições.
Realização de cursos de Língua estrangeira com aprovação;
Participação em cursos de extensão com carga horária igual ou superior às 20h
Participação de projetos relacionados com os objetivos do curso
Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, relacionadas a temas de interesse do curso.

Grupo 2: Pesquisa

Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação científica como bolsista ou voluntário
Publicação de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins
Assistência de Mostra de iniciação Científica. O aluno deverá Ter 80% de freqüência na apresentação dos trabalhos do curso
Apresentação/ exposição de trabalhos em exposições, mostra dos trabalhos acadêmicos
Participação em grupos de estudos, orientados por um professor.

Grupo 3 – Extensão

Participação em Encontros, Jornadas, Seminários e similares
Participação em palestras relacionadas aos objetivos do curso

Participação em semanas acadêmicas neste Centro Universitário ou em outras Instituições
Participação em Comissão Organizadora de eventos, mostras de trabalhos acadêmicos, exposições
Participação em projetos/ competições Nacionais/ Internacionais de interesse acadêmico e relacionados com os objetivos do curso
Premiação em Concurso
Participação em Projetos de extensão comunitária
Projetos Experimentais que venham a se veiculados
Participação em atividades comunitárias relacionadas aos objetivos do curso
Participação em projetos de Extensão oferecidos pelo curso

Grupo 4 - Representação Estudantil

Participação da comissão organizadora da Semana Acadêmica
Participação de órgãos colegiados

Somente as atividades previstas na tabela acima, poderão mediante requerimento acompanhado de comprovação, ser aproveitadas como atividades complementares, a critério da coordenação do curso e com pontuação definida pela mesma.

Para fins de aproveitamento como Atividades Complementares, só serão aceitas aquelas disciplinas realizadas em cursos distintos desde que identificadas afinidades com as respectivas áreas de formação acadêmico-profissional.

As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelos alunos, numa carga horária de 80 horas , no decorrer do curso de graduação, e deverão ser devidamente registradas e reconhecidas como tal, por regulamentação institucional, conforme anexo 1.

5.1.3 ESTAGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando preparar para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Esta supervisão necessita ser feita conjuntamente por Assistente Social professor, que é denominado Supervisor Acadêmico e por profissional Assistente Social do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem campo de estágio.

Esta proposta se sustenta na idéia de que é importante que a categoria profissional possa contribuir para a construção da formação profissional, através de seus órgãos representativos(CRESS) bem como dos colegas Assistentes Sociais inseridos no campo da prática profissional. Desejamos poder observar as normas institucionais das instituições envolvidas no acompanhamento dos estágios, bem

como o código de ética do Assistente Social, que fiscaliza e normativa a realização de estágios.

A construção da Proposta Metodológica do Estágio sustentou-se pelos Padrões de Qualidade para a Autorização e Reconhecimento de Cursos de Graduação em Serviço Social (1997) e pela Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002 (D.O.U. de 09 de abril de 2002)., bem como pela resolução 433 do Conselho Federal de Serviço Social.

O serviço social é uma profissão que tem no conjunto da vida social, seu campo de intervenção. Sendo assim, formulamos nossa proposta de estágio supervisionado a partir do mapeamento das competências necessárias ao profissional do futuro pelo reconhecimento dos desafios que se colocam a profissão e pela complexidade dos fenômenos de intervenção².

Este Mapeamento tem a finalidade de aprimorar habilidades e promover a consolidação das competências profissionais capazes de atender aos objetivos da disciplina de estágio, o perfil profissional perseguido pelo curso e as tendências das demandas postas ao Assistente Social no mercado de trabalho.

Apresentamos como diferencial do Curso, a constituição da Coordenação de Estágio que incorpora os docentes orientadores de estágio junto às turmas. Em anexo consta nossa política sobre Estágio, na íntegra.

5.1.3.1 Objetivo Geral do Estágio Supervisionado em Serviço Social

Inserir o aluno no campo da prática profissional com vistas à realização do processo de trabalho do Serviço Social, oportunizando uma situação real de intervenção profissional, passível de análise e avaliação do processo de trabalho sob supervisão.

5.1.3.2 Objetivos Específicos do Estágio Supervisionado em Serviço Social

- Desenvolver competências sociais no que se refere ao estabelecimento de relações entre as esferas do saber a fim de transferir conhecimentos e aprendizados advindos da experiência de vida cotidiana para o trabalho e vice-versa;
- Aprimorar a capacidade de criticidade do aluno frente à realidade alicerçada na dimensão ética;
- Estimular a pensar estrategicamente, respondendo criativamente a situações novas e inusitadas;
- Oportunizar um agir pró-ativo;
- Possibilitar a discussão em bases positivas, apresentando idéias que facilitem o entendimento e a solução de problemas de forma objetivada.

5.1.3.1 Operacionalização do Estágio Supervisionado em Serviço Social

² O mapeamento das competências é resultado de pesquisa apresentada no artigo “A Prática como uma Instancia Imprescindível da Formação”, apresentado no V ANPED SUL, 2003.

A carga horária dos estágios supervisionados em Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix procura atender a Diretriz curricular sugerida pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS- que recomenda 15% da carga horária do curso. Assim são 405 horas aulas de estágio curricular supervisionado por Assistente Social do campo da prática em conjunto com Assistente Social, supervisor acadêmico, distribuídos em quatro semestres e níveis, conforme abaixo:

Estágio Curricular Supervisionado I (105h):

Estágio Curricular Supervisionado II (100h):

Estágio Curricular Supervisionado III (100h):

Estágio Curricular Supervisionado IV (100h).

A prática de estágio será realizada nas instituições aptas a oferecer campo de estágio conforme as exigências do código de ética profissional bem como submetidas à apreciação do Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais.

A disciplina de Estágio Supervisionado está prevista neste projeto pedagógico a partir do quarto semestre, desde que o aluno já tenha concluído todas as disciplinas anteriores expressas na seqüência da matriz curricular.

A proposta de estágio do Curso de Serviço Social é de garantir em 4 semestres a construção do processo de trabalho do serviço social e sua respectiva avaliação.

Esta proposta é o instaurar de um processo reconhecidamente técnico científico, para a formação profissional do Assistente Social. Identificamos que para alcançar o objetivo do estágio neste período de tempo, é necessário que exista uma metodologia de supervisão adequada, bem como instrumentos pedagógicos que garantam a instauração de procedimentos metodológicos, ações e práticas sistematizadas de forma a garantir nesse período de tempo uma direção positiva na formação profissional, onde seja possível ao aluno superar dificuldades através da análise de sua prática.

A idéia é de garantir no período de estágio I , II ,III e IV, que necessariamente devem ser realizados em quatro semestres consecutivos, uma situação real de pratica profissional, onde o aluno possa trabalhar os aspectos peculiares do exercício da profissão e aprimorar suas habilidades e competências.

Para garantir a aquisição destas habilidades e competências observando o projeto ético político da profissão, o aluno será submetido à supervisão direta de profissional do campo e supervisão acadêmica.

5.1.3.4 Avaliação do Processo de Estágio Supervisionado em Serviço Social

A especificidade da realização do processo de trabalho do Serviço Social requer uma supervisão e avaliação sistematizada, para tanto, identificamos a necessidade de construirmos uma metodologia de supervisão sintonizada com as novas diretrizes curriculares e o projeto pedagógico do curso.

A complexidade das demandas existentes na contemporaneidade e a inserção do aluno em situação real de atendimento de uma população usuária dos serviços na sua maioria em situação de vulnerabilidade social ou risco social requer um acompanhamento mais direto e permanente do supervisor, no monitoramento das ações do aluno em campo e no reconhecimento da implicação do praticante no processo de trabalho.

Para garantir a unidade no acompanhamento dos alunos se faz necessário instauramos um sistema de avaliação com indicadores e parâmetros para avaliar aspectos qualitativos diminuindo o risco de uma avaliação somente subjetiva, já que existe a figura de dois supervisores fazendo parte do processo de avaliação.

O acompanhamento dos alunos será feito através da adoção de referenciais comuns de avaliação, garantidos pelos indicadores dos parâmetros de avaliação construídos pela sintonia entre o projeto pedagógico do curso e os indicados pelos campos da prática.

Para garantia desta unidade seguiremos a modalidade de Supervisão de Campo e Acadêmica exigida pelo Código de Ética Profissional.

5.1.3.5 Supervisão Individual

A partir da documentação de estágio e de outras solicitadas pelo supervisor, discute-se com o aluno a realização de sua prática de estágio tendo por base os fundamentos profissionais. Neste processo o aluno, por ter a necessidade de expressar-se de forma oral e escrita, desenvolve mais diretamente as competências sociais, cognitivas e organizacionais.

5.1.3.6 Supervisão Grupal

São realizadas atividades com vistas à discussão da prática de estágio dos alunos em grupo. Neste processo é possível identificar a dinâmica das relações construídas pelo aluno a partir da postura que adota junto ao grupo e dos posicionamentos que expressa nas discussões.

Esse exercício propicia ao aluno trabalhar suas dificuldades de relacionamento e trato interpessoal desenvolvendo mais diretamente suas competências relacionais, sociais e comportamentais. O detalhamento e os formulários encontram-se no anexo 3.

5.1.3.7 Oficina de Práticas de Estágios/ FÓRUNS

Este espaço destina-se a prática de oficinas/ debates/seminários sobre questões que alicerçam a prática e a inserção do aluno no campo visando formar sua identidade e competência profissional. É um espaço onde os alunos, podem interagir com um grupo mais amplo e não tão próximo onde se vêem diante da necessidade e da possibilidade de desenvolver mais diretamente as competências relacionais, organizacionais, comportamentais, sociais e cognitivas.

Para conseguir garantir a qualidade e o alcance dos objetivos que nos propomos, os supervisores acadêmicos utilizam o diário de campo, o dossiê e os relatórios de intervenção como instrumentos pedagógicos que propiciaram o acompanhamento do aluno estagiário durante o semestre. Para tanto se faz necessário algumas ações intencionais dos supervisores:

-leitura semanal do diário de campo e outras produções dos alunos realizando análises do conteúdo e da forma do material. Nesta leitura, são feitos registros permanentes que formam a base para discussão com os alunos.

-reuniões ordinárias semanais da equipe de supervisores para planejamento das atividades, discussão do processo dos alunos, discussões dos campos de estágio, avaliações da metodologia empregada, preparação das supervisões coletivas e grupais e reformulações necessárias no desenvolvimento das atividades.

-reuniões bimestrais com todos os Assistentes Sociais de campo para discussões relativas ao processo de estágio dos alunos inseridos nos campos de estágio que ficam sob a responsabilidade de cada Assistente Social supervisor de campo, garantindo a elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação, bem como de ações e práticas necessárias ao atendimento das particularidades apresentadas pelos alunos ou exigências específicas de determinado campo da prática profissional.

-análise do material produzido nas supervisões coletivas e grupais realizadas com os alunos.

- Participação da equipe de estágio nos fóruns integrados com outras Faculdades/Universidade para debate ampliado sobre a supervisão no processo de aprendizagem, correlacionado com a prática;

-visitas aos campos de estágio quando se identifica a necessidade ou quando o Assistente Social de campo solicita.

-A avaliação deste processo será contínua e sistemática prevendo ainda a realização de um relatório final para cada período de estágio supervisionado, cujo detalhamento se encontra no anexo 3.

5.1.3.8 Relatório Final de Estágio

- elementos que incidem e configuram a dinâmica organizacional, elementos que compõem o processo de trabalho do Serviço Social na organização e necessidades de intervenção profissional identificadas pelo aluno no campo de estágio (análise institucional);
- objeto da intervenção profissional construído pelo aluno, categoria central a ser trabalhada na sua intervenção;
- planejamento sistematizado (projeto) da intervenção a ser desenvolvida no Estágio II.

5.1.3.9 Instrumentos Pedagógicos

- entrega da documentação solicitada e previamente acordada no prazo

- combinado;
- o material entregue deve demonstrar compromisso e valorização do material;

5.1.3.10 Síntese Reflexiva

- análise da organização;
- Serviço Social no campo;
- inserção do aluno no campo.

Avaliação Qualitativa do Assistente Social de Campo .Detalhamento da avaliação no anexo 3.

6. O Módulo de Formação Humanística

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix entende que a *práxis* educacional deve ser orientada pelos seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; a autonomia para a *práxis* universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

Estes princípios apontam para um exercício acadêmico de formação com a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva em relação à racionalidade cognitiva-instrumental. Isso significa que as humanidades e as ciências devem contribuir de igual forma com a produção e distribuição dos saberes universitários. Os desafios contemporâneos da integração das áreas de saber e da complexificação dos modos de vida exigem uma aproximação cada vez maior de estudantes, docentes de todos os cursos universitários. Fazer evoluir tanto as práticas quanto as teorias pedagógicas é tarefa permanente de centros de atendimento educacional, e o Izabela Hendrix, através de programas como a Formação Humanística, está pedagogicamente atento a esta evolução.

É nesse contexto de evolução e complexidade do conhecimento e das urgências sociais, que se instala o Módulo de Formação Humanística, presente em todos os cursos institucionais através de quatro *trans*-disciplinas curriculares:

Conhecimento e saber;
Ser Humano em relações;
Sociedade e Movimentos;

Meio Ambiente e Consciência Planetária.

Já os títulos das disciplinas evidenciam a preocupação de recolher em três domínios disciplinares aqueles campos de pesquisa e aprendizado fundamentais da vida, quais sejam, o meio ambiente (ou a natureza, ou o mundo), o ser humano em suas relações, a sociedade em seus movimentos, apresentando ao lado desses três domínios um campo de reflexões sobre o conhecimento e a epistemologia.

O pensador Félix GUATTARI, em *As três ecologias*, p. 8, chama esse conjunto de registros de *ecosofia*, uma confluência das *ecologias* ambiental, social e mental – ou, em outras palavras, uma confluência de uma nova disciplina que conjuga as perspectivas da natureza, do social e do psíquico. Segundo GUATTARI, só uma articulação ético-política entre esses três registros essenciais da vida - social, mental e ambiental - é que poderá dar novo alento para o mundo em múltiplas crises. Em seguida, GUATTARI, p. 55, chega mesmo a sugerir a criação de uma disciplina que envolva os três registros ecosófico: *“As três ecologias deveriam ser concebidas como sendo da alçada de uma disciplina comum ético-estética e, ao mesmo tempo, como distintas uma das outras do ponto de vista das práticas que as caracterizam”*.

Em termos institucionais, as disciplinas do Módulo de Formação Humanística surgem no contexto da recente reforma estrutural do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Essa reforma universitária, por sua vez, insere-se no movimento de complexificação do conhecimento observado recentemente em âmbito internacional, e, assim, na perspectiva de enfrentamento acadêmico da crise planetária social, ambiental, econômica e espiritual que tem se observado desde a segunda metade do século passado.

Na perspectiva organizacional do Centro Universitário Izabela Hendrix, as disciplinas do Módulo de Formação Humanística representam uma das áreas de ação da Agência de Direitos Humanos, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de cursos de Gestão Social e Humanidades. Articulada ainda ao Observatório de Direitos Humanos e ao Núcleo de Práticas Jurídicas, o Centro Universitário entende a Formação Humanística como serviço à sociedade e ao saber na promoção da justiça e dos direitos humanos.

Fica evidente, também, a preocupação interdisciplinar no formato das disciplinas, pois elas herdam não apenas os professores e as professoras das antigas disciplinas Humanísticas (Antropologia, Economia, Filosofia, Psicologia, Ética, Cultura religiosa, Ciência política e Sociologia) mas também seus conteúdos e perspectivas. A elas é agregada ainda a perspectiva da Pedagogia, da Arte e da Teologia. Ou seja: trata-se não apenas de novos conteúdos para novos desafios, mas novas formas educacionais mais complexas para realidades mais complexas a estudar. Reagrupar disciplinas dispersas significa não apenas reagrupar conhecimentos, mas também as pessoas que pensam nessas disciplinas, seus docentes, bem como os alunos e as alunas a elas submetidos/as, e, finalmente, grupos sociais por elas afetados.

Assim, ao se reformar um conjunto de disciplinas, é a própria inteligência que é reformada. É o paradigma da complexidade recuperando noções gerais do conhecimento (ser humano, sociedade, meio ambiente) outrora trituradas pela disciplinaridade clássica. Na perspectiva do pensador Edgar MORIN, em *Educação e complexidade*, p. 21, trata-se de reformar, além da estrutura, o próprio pensamento: “A reforma da universidade tem um objetivo vital: uma reforma do pensamento que viabilize e permita o emprego total da inteligência. Trata-se de uma reforma não pragmática, mas paradigmática, concernente à nossa aptidão para organizar o conhecimento.”

É inegável que a criação do Módulo de Formação Humanística garante um espaço privilegiado de interdisciplinaridade que busca refletir sobre todo o ambiente universitário, uma espécie de *ação afirmativa* que visa corrigir a distorção disciplinar espalhada no ensino superior – ou como prefere Edgar MORIN, em *Educação e complexidade*, p. 26, cria uma espécie de *dízimo interdisciplinar*.

“A fim de instalar e ramificar um modo complexo que permita a transdisciplinaridade, a Universidade deve, num primeiro momento, introduzir um ‘dízimo transdisciplinar’. (...) Um décimo do ensino pode estar consagrado a problemas transdisciplinares tais como a relação cosmo-fisi-bioantrópica; o circuito das ciências segundo Piaget (que as tornam interdependentes uma das outras); os problemas da complexidade nos distintos conhecimentos; literatura e ciências humanas; ciência, ética e política. Pode-se, igualmente, distinguir dentro de cada Universidade um centro de investigações sobre problemas da complexidade e da transdisciplinaridade, assim como ateliês dedicados a problemáticas complexas e transdisciplinares.”

As disciplinas do Módulo de Formação Humanística são forjadas no horizonte de que o pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, pretendem dinamizar os espaços de interlocução da universidade com a comunidade, especialmente com os movimentos sociais e com as minorias raciais, étnicas, religiosas e de gênero nos diferentes segmentos da sociedade civil. Um dos caminhos para isso é a dinamicidade temática reordenada constantemente nos planos de ensino das disciplinas, sempre visando as demandas postas pela sociedade brasileira.

Assim, o campo de estudos do Módulo de Formação Humanística pretende-se um centro aglutinador que indica linhas de reconstrução humana necessárias em vários domínios do mundo acadêmico, reconfigurando as relações entre as pessoas de forma integral - em sociedade, com a natureza, com a psique e com o divino. Está evidente aí que nasce um verdadeiro campo de saber - ou uma disciplina comum a vários campos de saber -, que integra dimensões éticas, estéticas e espirituais, assim forjando, com ênfases distintas, práticas comuns em prol da vida no planeta.

Abaixo estão dispostas as ementas das quatro disciplinas de formação humanística, bem como as bibliografias básicas e complementares. Logo abaixo, o organograma padrão para confecção dos quatro planos de ensino, aula a aula.

7. A EDUCAÇÃO SEMI-PRESENCIAL

A Política de Educação Semi-presencial (EaD) do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix sustenta-se nas diretrizes que compõem sua existência institucional. Como instituição confessional, utiliza como referência as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista, estabelecidas no Concílio Geral de 1982, que ditam os princípios do Projeto Institucional, Administrativo, Pedagógico, cujas atividades e métodos devem concretizar, entre outras ênfases: o compromisso com o avanço tecnológico na perspectiva ética; a discussão crítico-criativa dos processos e produtos administrativos e pedagógicos; a prática da participação efetiva dos envolvidos enquanto colaboradores; e, a abertura à pluralidade das diferenças.

Estas quatro dimensões constituem-se em um parâmetro fundamental na oferta de modalidades de EaD, uma vez que estão presentes também quando pressupõem outras modalidades de ensino como objetivo primeiro institucional “ministrar o ensino em todos os graus, níveis, habilitações e modalidades de cursos”, garantindo como estratégia institucional as possibilidades de ampliar modalidades de ensino na medida em que as condições e necessidades estejam dadas.

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é inspirado nas políticas de educação tecnológica e inclusão social promovidas pelo Ministério da Educação propõe-se a desenvolver atividades didático-pedagógicas que respondam à formação técnico-profissional, através de atividades transdisciplinares, garantindo uma formação qualificada compreendida nas suas dimensões técnica e de responsabilidade social. Este compromisso estabelece o conceito de EaD que orienta as práticas pedagógicas no Centro Universitário.

Educação a distância como uma expressão idiomática que significa, na verdade, educação independente de distâncias. E o tempo do debate em torno de um nome mais adequado pode ser dedicado ao desenvolvimento de projetos de qualidade – este sim, um grande desafio (Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 02 de abril de 2003. p. 3).

Esta referência conceitual amplia as margens de definição de modalidade institucional na oferta de educação à distância na instituição. No âmbito organizacional, a EaD deve atender ao crescimento da oferta de ensino em diferentes áreas e níveis da Educação Superior. Áreas disciplinares e níveis de ensino que são e serão adequadamente planejados e estruturados conforme a legislação vigente. Assim, no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix essa modalidade caracteriza uma política pedagógica que objetiva eliminar as distâncias e fronteiras através de inúmeros recursos tecnológicos, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para um ensino atualizado, que promova a inclusão digital atendendo às demandas sociais e econômicas contemporâneas.

O conceito de EaD está vinculado à idéia de flexibilidade do currículo, caracterizando as condições de aprendizagem que cumprem as diretrizes educacionais estabelecidas, exigindo o desenvolvimento de habilidades e competências para responder aos diferentes exercícios pedagógicos. O uso de novas tecnologias de comunicação e informática introduz desafios de organização de conteúdos que pedem gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos com linguagens e estruturas próprias para ambientes à distância. Tornar eficaz a superação das distâncias, mais intensa e efetiva a interação dos agentes envolvidos, mais educativo o processo composto, mais autônomo o processo de aprendizagem discente, exige diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

A produção do conhecimento e a formação realizada nas instituições de ensino superior sofrem influência das tecnologias da informação e da comunicação, que vêm exercendo papel fundamental em qualquer área de atividade. Elas facilitam a disseminação de informações, a transferência de tecnologia e a educação continuada de caráter informal e formal, além da integração interna e do trabalho cooperativo entre indivíduos e organizações.

Não apenas a escrita, a leitura, a audição e a visão estão sendo cada vez mais capturadas pelos avanços das tecnologias da informação, mas também as capacidades de criação, de imaginação e de aprendizagem. Há uma nova gestão social do conhecimento a partir do desenvolvimento da informática, que muda seu centro de gravidade, desde o surgimento de novas técnicas de produção, de armazenamento e de processamento das informações.

As modalidades de EaD presentes na Faculdade são: ensino semi-presencial, através de disciplinas semi-presenciais (não superando 20% do total de carga horária da matriz curricular do curso; recursos didáticos tecnológicos de apoio ao presencial, disponível para toda e qualquer disciplina ofertada na formato presencial. O planejamento de oferta de cada categoria segue as orientações específicas de cada modalidade seguindo os mesmos critérios de implementação presencial, tomando como pressupostos específicos da EaD as diretrizes estabelecidas em plano de desenvolvimento da EaD em nível de graduação.

Nos cursos de graduação a EaD segue regulamentação normatizada em instância colegiada deliberativa de acordo com as demandas apontadas na implementação e experiências das propostas didático-metodológicas diversas. Os exemplos são os núcleos das disciplinas Humanístico-sociais e o núcleo comuns das disciplinas dos cursos que estão projetadas para realizarem-se no formato aula-conferência e no formato semi-presencial.

8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é feita por disciplina e demais atividades, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas. Independentemente do resultado obtido, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. O registro da frequência é de responsabilidade do Professor e seu controle é realizado pelo Registro Acadêmico em atendimentos na Central de Atendimento ao aluno (CAE).

O acompanhamento do ensino-aprendizagem será de responsabilidade do professor de cada disciplina, mediante a aplicação de provas, testes, exercícios, seminários e demais trabalhos práticos, inclusive extraclasse.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas serão aprovados:

- I. Independentemente de exame final, os alunos que obtiverem nota de aproveitamento não inferior a 06 (seis), correspondente à média das notas dos exercícios escolares, de competência do professor da disciplina;
- II. Mediante exame final, os alunos que tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 06 (seis), porém não inferior a 05 (cinco), correspondente à média das notas dos exercícios escolares de competência do professor da disciplina, obtiverem, no exame final, nota superior ou igual a 06 (seis).

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

O aluno promovido em regime de dependência, em uma ou duas disciplinas por não ter prestado exames ou por ter sido reprovado, poderá, no período letivo seguinte, optar por matricular-se no período subsequente e/ou optar por matricular-se apenas para cursar as disciplinas que depende, requerendo o trancamento, e deixando a seqüência regular do curso para o período letivo subsequente e que for oferecido.

A matrícula no período seguinte e/ou nas disciplinas de que depende, está condicionada à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no Regimento.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, aquela institucional, de auto-avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

9 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

O princípio da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é fundamental na produção acadêmica. Na relação entre Ensino e Extensão alunos(as) e professores(as) constituem-se sujeitos do ato de aprender. Na democrática dinâmica de ir-e-vir que caracteriza a Extensão, o saber acadêmico, retorna com conteúdo reelaborado. Assim, a Extensão, como via de integração entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade, constitui-se como elemento capaz de operacionalizar a relação teoria e prática, já estabelecida no projeto do Curso através de disciplinas com as Práticas Pedagógicas e o Estágio Curricular Supervisionado. A Extensão se constitui como um dos espaços acadêmicos que oportunizam a realização de atividades de caráter interdisciplinar no curso assim como intercursos.

A Extensão e a Pesquisa ocorrem quando a produção de conhecimento é capaz de provocar transformações na comunidade local e na sociedade, favorecendo a busca de melhoria de qualidade de vida, de superação de situações de desigualdades e de exclusão, modificando também os processos instituídos de construção e transmissão de conhecimentos.

Destarte, para que os conhecimentos possam ser construídos, desenvolvidos, dotados de sentido e de significados, para quem deles faz uso, é preciso que sejam problematizados num contexto de ensino-pesquisa-extensão, constituindo possibilidades para a inovação e aperfeiçoamento numa perspectiva de contribuição para a ampliação dos que já existem.

9.1 ENSINO

O ensino ocorre na formação do corpo discente em disciplinas teóricas e práticas, no incentivo às práticas acadêmicas decorrentes da formação profissional, nas práticas pedagógicas e sociais.

9.2 PESQUISA

9.2.1 Iniciação científica

A iniciação científica oportuniza a participação efetiva na construção de conhecimentos através da vivência em projetos de pesquisa, produções de artigos, Trabalhos acadêmicos interdisciplinares e trabalho de conclusão de curso. Todas as atividades de iniciação científica são orientadas por docentes, estando pautadas pelas normas institucionais. O projeto elaborado pelo Curso consta em anexo.

9.3 EXTENSÃO

O Curso de Serviço Social realiza atividades de Extensão articuladas ao Ensino e à Pesquisa, no sentido lato do termo, ao fazer com que os saberes teóricos e técnicos aliados à instrumentalização do corpo discente e docente contribuam nas ações de formação do cidadão. Os projetos de extensão iniciados e os que virão serão realizados em conjunto com a Coordenação de Curso.

10 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Curso Serviço Social está alinhado aos programas de Pós- graduação promovidos pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Na modalidade de Educação Continuada, o Curso de Serviço Social propõe-se a oferecer cursos de aperfeiçoamento, extensão, seminários e oficinas, além de mini-cursos existentes na área.

11 PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Serviço Social se auto-avalia em consonância com os princípios emanados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – (SINAES) atendendo às diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), descritas no projeto de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e de acordo com as orientações da Coordenadoria de Ensino, Pro Reitoria Acadêmica.

O Curso promove avaliação semestral do trabalho pedagógico desenvolvido junto ao corpo docente e discente, bem como participa do processo de Avaliação on-line de reuniões sistemáticas do Colegiado do Núcleo de Gestão Social e Humanidades .

12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO	
Disciplina: Introdução ao Serviço Social	
Período: 1º	Carga Horária: 80
Ementa: Aborda a constituição do Serviço Social como profissão em suas implicações históricas e políticas. Propõe discorrer sobre a importância do campo profissional e de seus órgãos representativos.	
Bibliografia Básica	
IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.	
IAMAMOTO, Marilda. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil . São Paulo, Cortez, 21.ed, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GUERRA, Yolanda A. D. A instrumentalidade do processo de trabalho e o Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade , São Paulo, v. 21, n.62, p. 5-33, mar. 2000.	
Disciplina: Ética Profissional	
Período: 1º	Carga Horária: 40
Ementa: Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social. A construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional. Questões éticas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos. O Código de Ética na história do Serviço Social brasileiro.	
Bibliografia Básica	
BARROCO, Maria Lúcia. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos . 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (p. 19-56)	
BARROCO, Maria Lúcia. Ética: fundamentos sócio-históricos . São Paulo, Cortez: 2008 (Biblioteca básica do Serviço Social; v.4)	
Bibliografia Complementar	
BONETTI, Dilséia et. al. Serviço Social e Ética . Convite a uma nova práxis. S. Paulo: Cortez, 1996.	
CFESS. O Código de Ética Profissional do Assistente Social . Brasília: CFESS, 1993. Disponível em: HTTP://www.cfess.org.br .	

Disciplina: Bases da Ação Profissional	
Período: 1º	Carga Horária: 80
<p>Ementa: Aborda a produção científica e a formação profissional; a compreensão da realidade social como evidência epistemológica da Ação Profissional e a influência da visão de homem e mundo na opção por paradigmas e teorias científicas que consolidam o processo de trabalho no Serviço Social; estuda a influência da crise da Ciência na produção do conhecimento nas ciências sociais e no serviço social; estuda construção científica do racionalismo ao caos a partir de diferentes categorias de análise.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. “Teoria do conhecimento na Idade Moderna e Contemporânea”. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993, p.103- 121.</p> <p>SETUBAL, A .A. “A ineliminável relação da pesquisa com a produção do conhecimento científico. In: SETUBAL, A .A. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 2005, p. 27- 69</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>COUTINHO, M. T. C e MOREIRA, M. “A construção do conhecimento psicológico”. In: COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Lê, 1992. p. 16-18.</p>	

Disciplina: Conhecimento e Saber	
Período: 1º	Carga Horária: 40
<p>Ementa: O papel das Humanidades na epistemologia contemporânea. A busca do conhecimento como processo de humanização das relações sociais e pessoais. A ciência como interpretação do conhecimento cotidiano nas dimensões psíquica, física, social e espiritual. O ser humano, a sociedade e o meio ambiente como objetos do conhecimento. A dimensão ética da ciência e a questão do sentido da vida. A crise dos paradigmas epistemológicos modernos e a irrupção de novas sensibilidades. A suspeita e a inquietação como ferramentas para o processo de aprendizado.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i>: introdução ao jogo e suas regras. 4ª Ed. São Paulo :</p>	

Brasiliense, 1983.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
GEBARA, Ivone. *Teologia Ecofeminista: ensaio para repensar o conhecimento e a religião*. São Paulo : Olho D'água, 1997.
GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1990.
MADURO, Otto. *Mapas para a festa: Reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento*. Petrópolis : Vozes, 1994.
MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte : UFMG, 2001.

Bibliografia Complementar

CARRUTHERS, Mary. *Machina memorialis*. Paris : Gallimard, 2002
FRANKL, Vitor. *Sede de sentido*. 3ª Ed. São Paulo : Quadrante, 2003.
GUIMARÃES ROSA, João. *Grande sertão: veredas*. 35a ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988.
MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma; reformar o pensamento*. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.
PEREC, Georges. *Especies de espacios*. 4ª ed.. Paris : Montesinos, 2004.
RIBEIRO, Renato Janine. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo : EDUSP, 2005.

Disciplina: Formação Sócio-Histórica do Brasil

Período: 1º

Carga Horária: 80

Ementa: Aborda a herança colonial e a constituição do Estado Nacional; a Industrialização, urbanização e o surgimento de novos sujeitos políticos até a transição democrática e a participação da sociedade civil na constituição do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

Netto; José Paulo. Braz, Marcelo. *Economia Política: Uma introdução crítica*. São Paulo: cortez,2008. (Biblioteca básica do Serviço social v.1)

Disciplina: Leitura e produção de Textos

Período: 1º

Carga Horária: 40

<p>Ementa: Oralidade e escrita; gêneros textuais e usos da fala e da escrita. Leitura e produção de textos. As práticas de resumo e resenha. Formas de apresentação de trabalhos científicos. Compreensão do conceito de letramento na cultura grafocêntrica. Linguagem, língua e sociedade. Noções de discurso e enunciação.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 2001. JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2003. PINTO, José Milton. Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 2002. NELL, Victor. "O apetite insaciável". In: CASTLE, Marrietta; CRAMER, Eugene H. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Artmed, 2001. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p>	
<p>Disciplina: Iniciação à Pesquisa Social /Metodologia</p>	
<p>Período: 1º</p>	<p>Carga Horária: 40</p>
<p>Ementa: Análise dos processos de leitura, pesquisa e redação a partir de seus fundamentos. Trabalho com diferentes tipos textuais e orientações sobre a estrutura de textos acadêmicos. A pesquisa científica e sua divulgação</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2003. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>	

2º Período	
Disciplina: Ser humano em Relações	
	Carga Horária:40
<p>Ementa: A compreensão integral do ser humano a partir da alteridade e dos fenômenos sociais. Análise das estruturas macro-sociais que regulam as relações e práticas humanas, e das disposições micro-sociais subjacentes aos processos grupais e às subjetividades. A formação da identidade humana como processo social dinâmico em busca de emancipação coletiva e individual. A identidade e os padrões de gênero, corporeidade e etnia. As condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado. Dimensão transcendente do ser humano, entre realidade e destino.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003. GUARESCHI, Pedrinho. <i>Psicologia social crítica como prática de libertação</i>. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. GUIMARÃES ROSA, João. A terceira margem do rio. In: _____. <i>Primeiras Estórias</i>. 18a ed.. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985. p. 32-37. HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e tempo</i>. Petrópolis : Vozes, 1997. JOHNSON, Steven. <i>Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares</i>. Rio de Janeiro : Zahar, 2003. SARTRE, Jean-Paul. <i>Reflexões sobre o racismo</i>. São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1968.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BORDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1989. GEBARA, Ivone. <i>Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal</i>. Petrópolis : Vozes, 2000. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro : DP&A, 2006. LEVINAS, Emmanuel. <i>Entre nós: diálogos sobre a alteridade</i>. Petrópolis : Vozes, 1997. MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>O visível e o invisível</i>. 4a ed.. São Paulo : Perspectiva, 2007. PRADO, Adélia. <i>Bagagem</i>. 19ª ed.. Rio de Janeiro : Record, 2002.</p>	

Disciplina: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social I	
Período: 2º	Carga Horária: 80
Ementa:	
O contexto histórico- social da emergência do Serviço Social como profissão na esfera mundial. Aspectos históricos do Serviço Social no cenário Nacional. A	

emergência dos órgãos representativos e da lei de regulamentação da profissão. Os princípios éticos e teóricos norteadores da profissão. O processo de construção da área profissional do Serviço Social no Brasil nas décadas de 30 a 60.

Bibliografia Básica

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996. (Capítulo 1: páginas 15-77)

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico- metodológica**. São Paulo: Cortez, 1998. (Parte II – Capítulo 1: páginas 125-164 e 235-306)

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2008. (Capítulo 4: páginas 131-170)
8ex.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez, 1985. (Capítulo 2: páginas 67-109)

AMMANN, Safira B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1981.

IAMAMOTO, M V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007. (Capítulo 2, páginas: 105/166)

Disciplina: Questão Social e Capitalismo no Brasil

Período: 2º

Carga Horária: 80

Ementa:

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. O significado contemporâneo da questão social e a exclusão do acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais. As principais formas de expressão da questão social no Brasil, priorizando o desemprego, a precarização das relações de trabalho, o pauperismo, a violência e a luta pela terra. A questão social como matéria prima do exercício profissional.

Bibliografia Básica

IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 12 ed., São Paulo: Cortez, 1998. (Capítulo 1, páginas: 29/69).

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Capítulo 2, páginas: 29/49)
PASTORINI, Alejandra. **A categoria questão social em debate**. São Paulo, Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007. (Capítulo 2, páginas: 105-166).
BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulo 2, páginas: 77/113).
IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2 edição. São Paulo: Cortez, 1999. (Páginas 27/42; 112/123).

Disciplina: Classes e movimentos sociais

Período: 2º Carga Horária: 40

Ementa:

O surgimento dos sujeitos coletivos enquanto classes sociais. Crítica à estratificação presente nas análises sobre as classes sociais no Brasil. A importância das classes subalternas e suas relações de vida, trabalho, articulações políticas e culturais. Direitos humanos e o respeito a diversidades étnicas, culturais, sociais e de gênero. A questão da construção da identidade como propulsora dos movimentos sociais e sua relação com o Terceiro Setor no cenário nacional.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, Sonia E. et al. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

LÜCHMANN, Ligia Helena Hahn (Org). **Movimentos Sociais, participação e reconhecimento**. Florianópolis: Boiteux, 2008.

GHON, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2010.**

Bibliografia Complementar

Ghon, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo, Edições Loyola, 2008. (7º edição)

Disciplina: Inclusão Digital, Capitalismo e Globalização

Período: 2º Carga Horária: 40

Ementa:

O capitalismo e a globalização tendo em vista as novas tecnologias da comunicação.

Serão estudadas, à luz de teorias contemporâneas da comunicação, da filosofia e da sociologia, questões atuais como configurações de poder, produção de conhecimento, acesso a novas tecnologias e alfabetização digital no mundo globalizado. Entre temáticas mais específicas estão o uso da tecnologia na transformação e democratização da produção de conhecimento e democratização social, assim como efeitos negativos da proliferação dos meios de comunicação globalizados, tanto aqueles centralizados (um-todos) quanto os meios em rede (todos-todos). Serão analisados programas de Inclusão Digital, a emergência da inteligência coletiva nas formas de ação política e paradigmas mercadológicos perante a descentralização da produção cultural.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: 34, 1996.
VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

Disciplina: Introdução à Política Social

Período: 2º

Carga Horária: 40

Ementa:

A construção do conceito de política social. A historicidade e contexto de emergência da política social no Brasil. Análise da intencionalidade política construtora da política social no Brasil. Crítica a ideologia do “favor” e da benevolência como forma de dependência e culpabilização dos sujeitos sociais.

Bibliografia Básica

VIEIRA, Evaldo A. **Os direitos e a política Social**. São Paulo: Cortez, 3EX.BC
BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2010. 4ex.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Luiza. Famílias chefiadas por mulheres: relevância para uma política social dirigida. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 57, jul.1998.

VIEIRA, Ana Cristina de Souza. O direito à vida na questão das políticas sociais. **Revista Serviço Social e Realidade**, Franca (SP), v.16, n.1, p. 11-30, 2007. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/ssrealidade/SSR_16N1.pdf> Acesso em 11 fev 2011.

Disciplina: Teoria Política e Sociedade	
Período: 2º	Carga Horária: 80
Ementa:	
A atividade política como inerente ao ser humano em sociedade. Poder e exercício do poder. Clássicos da política e suas filosofias. Conceito de Estado, comunidade, sociedade e sociedade civil. O surgimento do Estado. O welfare state. Teorias da globalização. Blocos econômicos. Política e exclusão social. Movimentos sociais e sociedade.	
Bibliografia Básica	
DIAS, Reinaldo. Ciência Política . Editora Atlas, 2008. WEBER, Hingo. O Príncipe & Maquiavel sem ideologias . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica . São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de Serviço Social; V.1).	
Bibliografia Complementar	
BOBBIO. Norberto. Estado, Governo, Sociedade, para uma teoria geral da política . 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. CHATELET, François. História das idéias políticas . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas, de Maquiavel a nossos dias . 8 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001. MAAR, W. L. O que é política . São Paulo, Brasiliense, 1982. WEFFORT, Francisco. (org). Os clássicos da política . 10 ed. São Paulo, São Paulo: Ática, 2003.	

3º Período

Disciplina: Trabalho e Sociabilidade	
Período: 3º	Carga Horária: 80
Ementa:	
O trabalho como categoria central na obra de Marx e para a compreensão das relações sociais de produção. A categoria processo de trabalho em Marx e seus elementos constitutivos. O processo de trabalho na sociedade capitalista como	

processo de produção de mais-valia. A noção de processo de trabalho no setor de serviços. Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea. As mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho). São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de Serviço Social; V.1)

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: **O Capital: crítica da economia política.** Tradução de Reginaldo Sant'ana. 17ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, Cap. V, Parte Terceira, Volume I.

Disciplina: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social II

Período: 3º

Carga Horária: 80

Ementa:

Aspectos históricos do Serviço Social no cenário Nacional, entre os anos de 1960 a 1980.. O movimento de Reconceituação e renovação e os desdobramentos na construção da identidade profissional tanto no Brasil quanto na América Latina. O processo de democratização e suas influências no Serviço Social. A relação do Serviço Social com a tradição marxista. O reordenamento das relações entre estado e sociedade Civil.

Bibliografia Básica

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, M V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metadológica. São Paulo, Cortez, 1982.

Bibliografia Complementar

Revista Serviço Social e Sociedade. N.100

AMMANN, Safira B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1981.

OLIVEIRA, L.M.M. O Modelo Funcional em Serviço Social de Casos. In. **Serviço Social e Sociedade**, nº 9. São Paulo: Cortez, 1982.

SANTOS, Leila Lima. **Textos de Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1999.

Disciplina: Relações Sociais e Culturais de Gênero e Etnia	
Período: 3º	Carga Horária: 40
Ementa:	
A questão racial no pensamento brasileiro. Dimensões históricas, sociais e políticas do racismo no Brasil. Recorte histórico da origem do racismo até os dias atuais. O mito da “democracia racial” brasileira. O gênero como categoria analítica. A intrínseca relação de etnia e gênero na composição da identidade brasileira. Relações de gênero, etnia e mercado de trabalho. Estudo sobre as políticas públicas de Ação Afirmativa. Análise sobre as relações de gênero, etnia e classes sociais na formação acadêmica em Serviço Social. A “desinvenção” das raças – o projeto Genoma.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Jane Soares de. Ler as letras : por que educar meninas e mulheres? São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo. Campinas: Autores Associados, 2007.	
Charliton, José dos Santos Machado et al. Gêneros e práticas culturais: desafios e saberes interdisciplinares . Campina Grande, EDUEP, 2010.	
HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdade no Brasil . Belo Horizonte: UFMG, 2005.	
Filho, José Barbosa da Silva. O Serviço Social e a questão do Negro na sociedade brasileira . Rio de Janeiro, Marques Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BATISTA, Luís Eduardo. Masculinidade, raça/cor e saúde . Disponível em: www.scielosp.org .	
COUTO et al. Concepções de gênero entre homens e mulheres de baixa renda e escolaridade acerca da violência contra a mulher . Disponível em: www.scielosp.org .	
IZAÚ, Vitória Régia. As representações sociais sobre aleitamento materno na ótica das mulheres de baixa renda . Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social, 1999.	

--

Disciplina: Política Social	
Período: 3º	Carga Horária: 40
Ementa: O processo de construção do sistema brasileiro de proteção social. A relação entre público e privado, as políticas sociais e a constituição da esfera pública no Brasil. Introdução à análise do Fundo Público. As transformações no mundo do trabalho e novas formas de regulação social. A Seguridade Social no Brasil a partir da Constituição de 1988, as propostas de gestão democrático-participativa e a descentralização político-administrativa. Perspectivas de intervenção profissional nos eixos que compõem a Seguridade Social.	
Bibliografia Básica	
BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2010. FUNDO PÚBLICO E SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL, editora cortez. CULTURA DA CRISE E SEGURIDADE SOCIAL. Editora Cortez.	
Bibliografia Complementar	
VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. As Armas secretas que abateram a seguridade social. São Paulo: Vozes. BHERING, Elaine. Brasil e contrarreforma. São Paulo: Cortez FALEIROS, Vicente Paula. Política social no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez BHERING, Elaine. Política social e capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 2009.	

Disciplina: Tópico Especiais I – Serviço Social e Meio Ambiente	
Período: 3º	Carga Horária: 40
Ementa:	
Realizar a problematização do conceito de meio ambiente e qualidade de vida a partir da crítica ao modelo de acumulação capitalista. Desenvolver a análise sobre os conceitos de bioética e biopoder na ótica da formação em Serviço Social. Ressaltar a importância da atuação profissional frente aos problemas ambientais.	
Bibliografia Básica	
GÓMEZ, José A.; PÉREZ, Aguado, Octávio V. e. Alejandro Gaona. Serviço Social e meio ambiente. São Paulo, Cortez, 2007. 3EX. REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e Representação Social. Questões de nossa época. São Paulo: Cortez. 3EX.BC BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de	

mudanças da agenda 21. São Paulo: Vozes.
LOUREIRO et al. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico.** São Paulo, Cortez, 2009.

Portilho, Fátima. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

GUATTARI, Felix. **As três ecologias.** Tradução de Maria C.F Bitencourt. Campinas, SP, Papirus, 1990.

COLITO, Maria Clementina; Pagani, Ângela Maria de Melo. **Conversando sobre as questões ambientais e o Serviço Social.** Disponível em: ort://or.ssrevista.uel.br/c_v1n2_conversando.htm

IZAÚ, Vitória Régia. **O Olhar dos jovens de periferia sobre qualidade de vida e meio ambiente: um estudo em Belo Horizonte.** Dissertação de Mestrado, FAE/UFMG, 2004.

Maria das Graças e Silva. QUESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DESAFIO ÉTICO-POLÍTICO AO SERVIÇO SOCIAL. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Sociedade e Movimentos	
Período: 3 ^o	Carga Horária: 40
Ementa:	
As estruturas sociais e antropológicas do mundo moderno. As mudanças sociais contemporâneas no horizonte globalizado. A constituição do povo brasileiro, a formação da identidade nacional e os movimentos sociais. A relevância da etnia, da classe social e do gênero na constituição social. A crise do patriarcado e as novas configurações nas relações humanas. <i>Um outro mundo possível</i> a partir do exercício da cidadania e do poder compartilhado.	
Bibliografia Básica	
BADINTER, Elizabeth. <i>O amor conquistado: o mito do amor materno.</i> Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.	
BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade Líquida.</i> Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.	
CHAUÍ, Marilena. <i>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.</i> São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2000.	
DAMATTA, Roberto. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> Rio de Janeiro : Rocco, 2001.	
GEBARA, Ivone. <i>A mobilidade da senzala feminina: mulheres nordestinas, vida melhor e feminismo.</i> São Paulo : Paulinas, 2000.	
WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo.</i> São Paulo : Companhia das	

Letras, 2004.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>A cabeça do brasileiro: o que pensamos sobre ética, sexualidade, "jeitinho", destino, família, punições, cor e raça, economia, política, igualdade e civismo</i> . Rio de Janeiro : Record, 2007. FREYRE, Gilberto. <i>Casa-grande & Senzala</i> . Rio de Janeiro : Record, 2001. GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro : Zahar, 1978. HOLLANDA, Sérgio Buarque. <i>Raízes do Brasil</i> . 4. ed. Brasília : Universidade de Brasília, 1963. SANTOS, Boaventura de Souza (org). <i>As vozes do mundo</i> . Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2009.	
Disciplina: Psicologia Social	
Período: 3º	Carga Horária: 40
Ementa:	
A construção do conhecimento em Psicologia Social. As principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduo e sociedade. Reflexão teórico-prática sobre as relações interpessoais, intragrúpicos e intergrupais. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Estudo sobre a Microfísica do Poder em Foucault. Análise crítica sobre o poder nas organizações. Compreender as relações entre Psicologia, Práticas Sociais e Serviço Social, trabalhando temas subjacentes, como educação e comunidade.	
Bibliografia Básica	
BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. <i>Temas de Psicologia Social</i> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. LANE, Sílvia. <i>O que é Psicologia Social?</i> 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. STREY, Marlene N. et.al. <i>Psicologia social contemporânea: livro texto</i> . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	
Bibliografia Complementar	
GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do Desejo . Petrópolis: Vozes, 1993. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 23 ed. São Paulo: Graal, 2007. GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia Social Crítica como prática de libertação . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. LAPASSADE, George. Grupos, Organizações e Instituições . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.	

LÓPEZ, Esther, BERRIOS, Pilar, AUGUSTO, José María. **Introducción a la Psicología Social**. Jaén: Ediciones del lunar, 2008.

Disciplina: Terceiro Setor e Sociedade Civil no Brasil	
Período: 3º	Carga Horária: 40
Ementa:	
Contextualizar o aluno acerca da emergência e significado do terceiro setor na sociedade capitalista e na realidade sócio-histórica brasileira. Propiciar a reflexão acerca dos fundamentos do “Estado mínimo” e sua relação com as ações das organizações do terceiro setor. Construir concepções inerentes a uma práxis capaz de transformar as relações sociais vigentes na sociedade.	
Bibliografia Básica	
MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social . Crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo, Cortez, 2008.	
RAICHELIS, Raquel. Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social . Caminhos da Construção democrática. São Paulo, Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CABRAL, Eloisa Helena de Souza. Terceiro setor: gestão e controle social . São Paulo: Saraiva, 2007.	
NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil . Revista Serviço Social e Sociedade, n.50. São Paulo, Cortez, 1996.	

4º Período	
Disciplina: Pensamento marxista e Serviço Social	
Período: 4º	Carga Horária: 80
Ementa:	
A construção teórico-metodológica de Marx e a tradição marxista (Lukács e Gramsci). A história e a produção da consciência. A sociedade burguesa e a luta de classes. A teoria do valor trabalho e o fetichismo da mercadoria. O método em Marx e a investigação sobre a sociedade capitalista na atualidade.	
Bibliografia Básica	
Marx, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Editora Moraes, 1984.	

MARX, K. O. Para a crítica da economia política. Os pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1977.
 FREDERICO, Celso. **O jovem Marx** (1843-44: As origens da ontologia do ser social). São Paulo: Cortez, 1995.
 SIMIONATO, Ivete. **Gramsci: Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2004 (38-92)

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Carlos Nelson. Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1996. (p. 91-120)

MARX, Karl. **O Capital**. Várias editoras. Capítulos I, V e XXIII.

Disciplina: Estágio supervisionado I

Período: 4º

Carga Horária: 80

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade de compreensão das ações propostas no campo de estágio através da observação do processo de trabalho institucional e do trabalho do assistente social a partir dos seguintes elementos: análise institucional; caracterização da população usuária; política social específica que orienta os serviços no campo de estágio, estudo de demandas e condução de registro técnico; identificação das estratégias de ação/intervenção profissional.

Bibliografia Básica

BAREMBLIT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.
 FOUCAULT. **Microfísica do Poder**.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Ney Luiz et al. A categoria processo de trabalho e o trabalho do assistente social. Revista Serviço Social e Sociedade n.º 58. São Paulo: Cortez.

ALVES, Rubem. A caixa de brinquedos. **Disponível em www.casaderubemalves.com.br**

Iamamoto, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade.

Disciplina: Direito e Legislação Social

Período: 4º

Carga Horária: 40

Ementa:

Direito e Legislação Social- As instituições de Direito no Brasil. Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. A Constituição Federal. A legislação social: CLT, LOAS, ECA, SUS, etc. Relações jurídicas no marco da integração supranacional (MERCOSUL e ALCA). A legislação profissional.

<p>Bibliografia Básica</p> <p>CUNHA JUNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. 3.ed. Salvador: JusPodivm, 2009.</p> <p>DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. 8.ed. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>SIMÕES, Carlos. CURSO DE DIREITO DO SERVIÇO SOCIAL. São Paulo: cortez,2009. (Biblioteca básica do Serviço social, v.3).</p> <p>MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ISHIDA, Kenji. Estatuto da criança e do adolescente: doutrina e jurisprudência. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 24.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho: historia e teoria geral do direito do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>Declaração Universal dos Direitos Humanos : edição comentada. Belo Horizonte: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009.</p>

Disciplina: Fundamentos históricos teórico- metodológicos III	
Período: 4º	Carga Horária: 80
Ementa:	
O significado social da profissão. O Serviço Social na contemporaneidade: “pós-modernidade” e o novo contexto sócio-político, as mudanças no mundo do trabalho, o neoliberalismo e a constituição do projeto ético-político da profissão. As alterações no mercado de trabalho do Serviço Social.	
Bibliografia Básica	
BRAZ, Marcelo. O governo Lula e o projeto ético político do Serviço Social. In Revista Serviço Social e Sociedade nº 78 São Paulo, Cortez, 2004.	
COUTINHO, C. N. Pluralismo: dimensões teóricas. In Caderno ABESS , nº 4. Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1991.	
NETTO, José Paulo .”A construção do projeto ético-político profissional frente à crise contemporânea”. Capacitação em Serviço Social e Políticas Sociais . Módulo I: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.	
Bibliografia Complementar	
NETTO, José Paulo. “Das ameaças a crise”. Revista Inscrita nº 10 . Conselho Federal de Serviço Social. Brasília, 2007.	
FREDERICO, Celso, Razão e desrazão: a lógica das coisas e a pós modernidade In	

<p>Revista Serviço Social e Sociedade nº 55 ed. Cortez São Paulo 1997. SANTOS, S. Josiane, “Notas críticas sobre as relações entre concepção de cidadania pós moderna e o Serviço Social” In Revista Serviço Social e Sociedade nº 78 ed. Cortez São Paulo 2004.</p>
<p>4º Período</p>
<p>Disciplina: Meio ambiente e consciência planetária Período: 4º</p>
<p>Carga Horária: 40 h</p>
<p>MEIO AMBIENTE E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA Ementa A consciência planetária como paradigma civilizatório. Estudo da crise planetária em suas dimensões ecológicas ambiental, social e mental. Sociobiodiversidade, multiculturalismo e sustentabilidade: a dimensão ética e política da consciência planetária. Relações humanas e a apropriação do espaço. Os desafios de viver (n)a cidade e o uso dos recursos naturais: a dimensão socioeconômica da consciência planetária. Salvação, natureza e criação: a dimensão transcendente da consciência planetária.</p>
<p>Bibliografia básica</p>
<p>ASSMANN, Hugo e MO SUNG, Jung. <i>Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança</i>. 2a ed.. Petrópolis : Vozes, 2001. BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar</i>. 3a ed.. Petrópolis : Vozes, 1999. DI CIOMMO, Regina C. <i>Ecofeminismo e educação ambiental</i>. Uberaba, São Paulo : Editora da Universidade de Uberaba, Conesul, 1999. GIDDENS. Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre : Artmed, 2005. GLEISER, Marcelo. <i>A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. SOCZKA, Luis (Org.) <i>Contextos humanos e Psicologia Ambiental</i>. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>
<p>CAUQUELIN, Anne. <i>A invenção da Paisagem</i>. Martins Fontes : São Paulo, 2007. KÜNG, Hans. <i>Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana</i>. 3a ed.. São Paulo : Paulinas, 1991. MATILSKY, Bárbara. <i>Fragile ecologies</i>. New York : Rizzoli, 1992. TOURAINÉ, Alan. <i>Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes</i>. Petrópolis : Vozes, 1999. TUBILLA RAYO, José. <i>Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global</i>. Porto Alegre : Artmed, 2004. VÁSQUEZ Adolfo Sánchez. <i>Ética</i>. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999.</p>

5º Período	
Disciplina: Administração e Planejamento em Serviço Social	
Período: 5º	Carga Horária: 80
Ementa: As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. A implicação da administração e do planejamento no trabalho do Serviço Social.	
Bibliografia Básica	
BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação . São Paulo: Veras Editora, 2003. 4ex	
DE TONI, Jackson. Planejamento estratégico e participativo . Curso de Gestão Participativa – Oficina de Planejamento Estratégico e Participativo. UERGS, Porto Alegre-RS, agosto de 2002. VERIFICAR QUEM TEM ESTE MATERIAL	
DOWBOR, Ladislau. A gestão social em busca de paradigmas . In: RICO, Elizabeth de M. e RAICHELIS, Rachel. (Orgs). Gestão Social: uma questão em debate . São Paulo: Educ, IEE, 1999.	
PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no sec. XX: taylorismo, fordismo e toyotismo . São Paulo: Expressão popular,	
.	
Bibliografia complementar	
GIOVANELLA, Lígia. As origens e as correntes atuais do enfoque estratégico em planejamento de saúde na América Latina . Disponível em: KEINERT, Tânia. Os paradigmas da Administração Pública no Brasil (1900-92) . Revista de Administração de Empresas . São Paulo, 34 (3), maio/jun.1994, p.41-48.	
BAPTISTA, Myrian V. O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana . In: Revista Serviço Social e Sociedade , São Paulo nº 47, p.110-118, abr.1995.	
FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade , São Paulo nº 52, p.127-145, dez. 1996.	

Disciplina: Serviço Social e Política de Saúde	
Período: 5º	Carga Horária: 40
Ementa: A trajetória da política de Saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Conquista do direito à Saúde na Constituição de 1988. A proposta do SUS: modelo de atenção, gerenciamento, financiamento e controle social. A (contra)Reforma do Estado e seus rebatimentos na política de saúde no Brasil. Saúde pública e privada como espaço ocupacional do Serviço Social. Os desafios para consolidação do SUS	

na atualidade.
Bibliografia Básica
BRAVO, M. I. S. Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas Profissionais . S. Paulo: Cortez, 1996. 3EXBC
VASCONCELOS, Ana Maria. Prática do serviço social (a): cotidiano, formação e alternativas na área da saúde . São Paulo: Cortez, 2007. 3EX.BC
BRAVO, Maria Inês Souza e VASCONCELOS, Ana Maria. Saúde e Serviço Social . São Paulo: Cortez, 2007. 2.EX. +2EXBC
Bibliografia Complementar
COHN, Amélia; ELIAS, E. Paulo. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . São Paulo: Cortez, CEDEC, 2005. 1.EX.
COHN, Amélia <i>et al.</i> A saúde como direito e como serviço . São Paulo, Cortez: 2002. 6.EX

Disciplina: Pesquisa em Serviço Social	
Período: 5º	Carga Horária: 40
Ementa: Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos. Leitura e interpretação de indicadores sócio-econômicos. Estatística aplicada à pesquisa em Serviço Social.	
Bibliografia Básica	
MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). Pesquisa qualitativa: um desafio instigante . São Paulo: Veras Editora, 1999. 3EX.BC	
SETÚBAL, Aglair. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade . São Paulo, Cortez, 2005. 3EX.BC	
MINAYO, M. Cecília de Souza. Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade . Rio de Janeiro: Vozes, 1992. 11.EX.	
CARVALHO, Denise Bomtempo Birche; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Serviço Social, pós-graduação e Produção de Conhecimento no Brasil . São Paulo, Cortez, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência . Edições Loyola, 2002. 2.EX.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986. 14.EX. 4.EX. BVN	
Verificar na biblioteca	
Andrade, Mirthes. Elaboração de Projetos de Pesquisa in: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – Curso de Especialização 2009-2010 (CFESS) .	
SPOSATI, Aldaiza. Pesquisa e produção do conhecimento no campo do Serviço Social . Revista Katálisis, Florianópolis, V. 10, n.esp, p. 15-25, 2007.	

Disciplina: Estágio Supervisionado II	
Período: 5º	Carga Horária: 80
Ementa: Organização, estruturação de estratégias de enfrentamento das demandas institucionais. Elaboração de projeto de intervenção que contemple as demandas observadas nas ações propostas pelo Serviço Social na instituição. O debate da instrumentalidade e Serviço Social.	
Bibliografia Básica	
FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social . São Paulo: Cortez, 2007. 4.EX.	
GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social . São Paulo: Cortez, 2010 3EX.BC	
LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço social . São Paulo, Cortez, 2009. 3EX.BC	
Bibliografia Complementar	
IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998. 1ª parte, cap.3. 9.EX. 2.EX BVN	
CEAD. O trabalho do assistente social e as políticas sociais . In: Capacitação em Serviço Social e Política Social . Módulo 4: Brasília:, CEAD, 2000. VERIFICAR COM JAKELINE	
Capacitação em serviço social e política social . Módulo 5: Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999 VERIFICAR COM JAKELINE	

Disciplina: Principais Correntes do Pensamento em Serviço Social	
Período: 5º	Carga Horária: 80
Ementa: Conservadorismo, neoconservadorismo e pensamento social crítico no Serviço Social. A construção do conhecimento em Serviço Social a partir do diálogo com a filosofia, a antropologia, a sociologia e a fenomenologia.	
Bibliografia Básica	
SÁ, Jeanete L. Martins de (org). Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão . São Paulo: Cortez, 2010. 4ex.BC	
GUERRA, Yolanda. Servicio social crítico: hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político profesional . São Paulo: Cortez	
.MARTINELLI, Maria Lucia (Org.). O uno e múltiplo nas relações entre as áreas do saber . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 1.EX.	

Bibliografia Complementar
SARTRE. O Existencialismo é um Humanismo . Lisboa. Editorial Presença, 1962 2.EX.
ABREU, Mariana Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional . São Paulo: Cortez, 2001. 3EX.BC
GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social . São Paulo: Cortez, 2010 3EX.BC

6º Período

Disciplina: Monitoramento, avaliação e indicadores sociais	
Período: 6º	Carga Horária: 80
Ementa: Determinações conceituais de plano, programa e projeto. A importância da avaliação e do monitoramento para o Serviço Social. A construção de indicadores sociais e sua importância para o Serviço Social. Critérios de elaboração de indicadores sociais: quantitativo e qualitativo.	
Bibliografia Básica	
BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação . São Paulo: Veras Editora: Lisboa, 2007. 4EX.BC	
RICO, E.M. (org) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate . S.Paulo: Cortez, 1998. 3EX.BC	
ATLAS da exclusão social no Brasil . São Paulo: Cortez , mais atualizado. V. 1 4EX.BC	
Bibliografia Complementar	
ALVES, Adriana Amaral Ferreira. Avaliação da política de assistência social no Brasil neoliberal: instrumento de controle exercido pela população ou sobre a população? IN: Serviço Social e Sociedade n° 92. SP: Cortez, Dezembro de 2007.	
Gestão Social, o que há de novo? – Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004. (Volume 2-Elementos para a ação)	
ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação . In. Avaliação de políticas	

sociais: uma questão em debate. 3.ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, (p. 29-39).

ISAURA BELLONI, HEITOR DE MAGALHÃES ; LUZIA COSTA DE SOUSA. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS. São Paulo: Cortez

Maria Ozanira da Silva e Silva (Coord.) e Valéria Ferreira Santos de Almada Lima. AVALIANDO O BOLSA FAMÍLIA – UNIFICAÇÃO, FOCALIZAÇÃO E IMPACTOS

BAPTISTA, Mirian Vera. Planejamento. Introdução à metodologia do planejamento social. 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1981. 2.EX.

Disciplina: Estágio Supervisionado III	
Período: 6º	Carga Horária: 80
Ementa: Acompanhamento acadêmico do estágio e avaliação permanente do processo de intervenção com identificação das esferas possíveis de modificação e aprofundamento no processo interventivo. Sistematização da prática e relevância da investigação. Estabelecimento e operação de critérios de avaliação. Sistematização, análise e avaliação crítica e reflexiva da prática profissional de estágio.	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 3.EX.BC	
BURIOLLA, Marta Alice Feiten. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 3EX.BC	
LEWGOY, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social- desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez, 2009. 3EX.BC	
Bibliografia Complementar	
FERRARINE, Adriane Vieira. Processo de trabalho do serviço social II. Canoas: Ulbra, 2003. (Cadernos Universitários nº 72)	
SÁ, Jeanete L. Martins de. Serviço Social e Interdisciplinaridade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 5.EX.	
KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes... [et al]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994. 1.EX.	
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência.	

Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004. **3.EX.**

RESOLUÇÃO CFESS Nº 533/2008 –REGULAMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO. Disponível em www.cfess.org.br

Lei 11788/2008. Governo Federal. Disponível em www.Planalto.gov.br

Disciplina: **Questões Contemporâneas e Intervenção Profissional**

Período: 6º

Carga Horária: 40

Ementa: Principais temas emergentes no debate contemporâneo do Serviço Social e no tratamento dado às novas expressões da questão social, os sujeitos sociais e as políticas sociais do Estado brasileiro. As temáticas indicadas são consideradas dentro do quadro de agudização das expressões da questão social no contexto das transformações societárias pós 1970 e que se colocam como demanda ao trabalho do assistente social.

Bibliografia Básica

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** SP:Cortez, 2010.

3.EX.BC

IAMAMOTO, M. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo, Cortez, 2009.

TEMOS EM VENDA NOVA E BIBLIOTECA CENTRAL

COUTINHO, Carlos Nelson. **Intervenções:** o marxismo na batalha das idéias. São Paulo: Cortez, 2006.

3EX.BC

Bibliografia Complementar

SANTOS, Josiane. Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. Cortez Editora.

CARVALHO, M.C.Brant; NETTO, José Paulo. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez (comprar ou digitalizar)

Disciplina: **Tópicos Especiais II – Serviço Social: Assessoria e Consultoria**

Período: 6º

Carga Horária: 40

Ementa:

Assessoria e consultoria como atribuição e competência do assistente social segundo a Lei de Regulamentação da profissão (8662/93), art. 5º. O papel da assessoria e da consultoria na construção e fortalecimento de processos coletivos.

As concepções de assessoria e consultoria e suas alterações nos diferentes contextos sócio-históricos. Os espaços possíveis para a prática da assessoria e consultoria em Serviço Social (órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social).

Bibliografia Básica

BRAVO, Maria Inês Souza e MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, Consultoria & Serviço Social (orgs.). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade:** dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. 9.EX. 2.EX. BVN

Bibliografia Complementar

COSTA, Rose Mary dos Santos & CAVALCANTE, Regina Célia Nestti dos Reis.. **Assessoria:** instrumento ou estratégia? Disponível em or.portalsocial.ufsc.br .

GONÇALVES, Marilson Alves. Consultoria. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 31, p.91-98, 1991

JOOS, Marilyn & PEREIRA, Silvia do Valle. (orgs.) **Assessoria:** inovação e avanços da prática do serviço social. Porto Alegre: DECASA; SESI; Santa Catarina, 1998.

Lei 8662/93

Disciplina: Optativa – LIBRAS

Período: 6º

Carga Horária: 40

Ementa: Visa conhecer a língua brasileira de sinais e sua história. Entrar em contato com a cultura e identidade dos surdos. Apresenta o alfabeto manual e os números. Introdução ao vocabulário, utilização dos pronomes pessoais, verbos e adjetivos e estruturação gramatical. Discute a importância da expressão corporal e conversação.

Bibliografia Básica

LODI, A. C. B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de; TESKE, O.(org.) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2009. 2EX.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos:** a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 5.EX.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 3.EX.

Bibliografia Complementar

estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GÓES, M.C.R.de.(org.) **Surdez: Processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 5.EX.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?** Lingüística, Educação e Surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

THOMA, A. da Silva; LOPES, M.C. (org.) **A invenção surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

Disciplina: **Serviço Social e Política de Assistência**

Período: 6º

Carga Horária: 40

Ementa: A questão social e os modelos de proteção social nos países centrais e periféricos. A assistência como política social. O significado da Política de Assistência Social no Brasil. A relação público e privado na assistência. Refilantropização e voluntariado.

Bibliografia Básica

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 1.EX.

SALES, Mione Apolinário. Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso. IN: SALES, Mione Apolinário et al. **Política Social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2006. 1.EX.

ALDAÍZA SPOSATI, DILSÉA A. BONETTI, MARIA C. YAZBEK E MARIA DO CARMO FALCÃO. **ASSISTÊNCIA NA TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS**. São Paulo: Cortez

Bibliografia Complementar

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência social: conceber a política para realizar o direito. In: or.mds.gov.br – IV Conferência Nacional de Assistência Social) 2003.

Lei Orgânica da Assistência Social. Lei 8742, dezembro de 1993.

PAIVA, Beatriz Augusto e ROCHA, Paulo Eduardo. **O Financiamento da política de Assistência Social em perspectiva**. In: Serviço social e Sociedade nº 68, Cortez, 2001.

CORREIA, Cláudia. A Integração do Deficiente ao mercado de Trabalho: uma conquista social. IN: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.34, 1990.

Disciplina: **Gestão de Políticas e Programas**

Período: 6º	Carga Horária: 40
Ementa: A formulação e a gestão de políticas, programas e projetos no âmbito municipal. O trabalho dos assistentes sociais nas esferas de planejamento, implementação e avaliação das políticas, programas, projetos e ações municipais. Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas no Brasil. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social	
Bibliografia Básica	
BHERING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História . São Paulo, Cortez, 2008. 3EX.BC	
PAES, Ana Paula. Por uma nova gestão pública . Rio de Janeiro, editora FGV, 2010. 3EX.	
RAICHELIS, Raquel. Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social – Caminhos para a construção democrática . São Paulo, Cortez, 2007. 3EX.BC	
Bibliografia Complementar	
Cabral, Eloísa Helena de Souza. Espaço Público e controle para a gestão social no terceiro setor. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 86, Ano XXVII, Julho de 2006.	
Carneiro, Carla Bronzo Ladeira. Políticas Sociais de inclusão social, autonomia e empoderamento: reflexões exploratórias. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 89, Ano XXVIII, Março de 2007.	
Trevisan, Andrei Pinto; Bellen, Hans Michael Van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. In: Revista de Administração Pública , nº 42(3): 529-550, Maio/Jun, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas 2008.	

7º período

Disciplina: Disciplina Serviço Social e Previdência:

Período: 7º

Carga Horária: 40

Ementa:

A constituição da seguridade social como padrão de regulação da força de trabalho pelo Estado. A formação do sistema de seguridade na Europa. Lutas sociais pela previdência no Brasil e a ação do Estado. A previdência social hoje, tendências a privatização. A constituição da assistência no Brasil na conformação da pobreza. A assistência como política social. A relação público e privado na assistência. Refilantropização e voluntariado. A contribuição do Serviço Social na produção e redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social previdenciária.

Bibliografia Básica

CARTAXO, Ana Maria Baima. **Estratégias de Sobrevivência: a previdência e o Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995. 4.EX.BC

BRAGA, Léa; CABRAL, Maria do Socorro Reis (orgs). **Serviço social na previdência (o): trajetória, projetos profissionais e saberes**. São Paulo: Cortez Editora, mais atualizado.

3EX.BC

SPOSATI, Aldaiza. **Os direitos dos desassistidos sociais**. São Paulo: Cortez editora. 4.EX.

Bibliografia Complementar

[Cidadania, globalização e previdência social – Artigo de periódico – Acervo 239643 SILVA, Maria Lucia Lopes da. Cidadania, globalização e previdência social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo Cortez v.22, n.68 , p.5-16, □or.2001.](#)

[GESTÃO da seguridade social brasileira \(a\): Entre a política pública e o mercado. São Paulo, Cortez.](#)

[CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. Coletânea de leis: um guia completo e atualizado dedicado ao assistente social. 2. □o. Belo Horizonte: CRESS, 2003. 374p.](#)

[POLÍTICA nacional de assistência social](#), São Paulo, Cortez.

4ex.BC

[POLÍTICA social brasileira no século xxi \(a\): a prevalência dos programas de transferência de renda](#). São Paulo, Cortez.

1EX.BC

Disciplina: Diálogo Interdisciplinar

Período: 7º	Carga Horária: 40
Ementa:	
Integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área temática de Sujeitos Coletivos e Cidadania. Orientação de trabalhos de investigação pertinentes a área e divulgação de resultados de pesquisa. Propiciar espaços para o aprofundamento de temáticas específicas vinculadas às linhas de pesquisa dos Núcleos de Pesquisa e Prática Acadêmica da Faculdade.	
Bibliografia Básica	
AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 4.EX. BVN	
 CALAZANS, Maria Julieta Costa, Org. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 14.EX. 4.EX. BVN	
Bibliografia Complementar	
CIRANKA, L. F. M. e SOUZA, V. P. Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos . Juiz de Fora: EDUFJF, 1993.	
PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. 2.EX. 1.EX. BVN	
GARGIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 11 ed. Ver. At. Rio de Janeiro: FGV, 1983. 6.EX. 2.EX. BVN	
GEWANDSZNAJDER, F. O que é o método científico . São Paulo: Pioneira,	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 14.EX. 4.EX. BVN	

Disciplina: Serviço Social na área empresarial	
Período: 7º	Carga Horária: 40
Ementa:	
Conceito de empresa, a institucionalização do serviço social nas empresas. O processo de reestruturação empresarial. O serviço social nas empresas reestruturadas. O Serviço Social no contexto da modernização gerencial. Principais atividades e programas desenvolvidos pelo assistente social de empresa. Funções do profissional e principais habilidades. As contribuições do Serviço Social nas organizações. O gerir e “cuidar” de pessoas para garantir resultados empresariais e o bem estar nas organizações. Um trabalho interdisciplinar.	
Bibliografia Básica	
CESAR, Mônica de Jesus. EMPRESA CIDADÃ - uma estratégia de hegemonia . São Paulo: Cortez	

SERRA, Rose M. S. Trabalho e Reprodução: enfoque e abordagens. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: PETRES-FSS/UERJ, 2001.

SERRA, Rose M.S. **Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2010. 3ex. BC**

MOTA, ANA ELIZABETE (ORG.) NOVA FÁBRICA DE CONSENSOS (A): ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social. São Paulo: cortez

MOTA, ANA ELIZABETE. FEITIÇO DA AJUDA (O): As determinações do serviço social na empresa. São Paulo: cortez

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Falconi. **TQC: Controle da Qualidade Total. São Paulo: Atlas, 2004. 9.EX.**

YACOUB, Leila Baumgratz Delgado. Inovações na gestão da mão-de-obra: participar é preciso. Serviço Social e Sociedade, n 57, ano XIX, São Paulo: Cortez, 1998

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2000. **5.EX.**

Disciplina: Estatística aplicada ao serviço social

Período: 7º

Carga Horária: 40

Ementa:

Conceitos introdutórios: estatística, fenômenos determinísticos e fenômenos aleatórios, população e amostra, escalas de medidas e tipos de variáveis. Tipos de amostragem aleatória e não aleatória. Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de dispersão, assimetria. Introdução ao cálculo de probabilidades: eventos, probabilidade condicionada, curva normal. Noções de inferência estatística. Medidas de associação de variáveis. Aplicações às ciências humanas.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Amílcar Gomes de. Estatística Básica. S. Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 6EX.BVN

LEVIN, Jack. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. S. Paulo: Harper & Row do Brasil, c.1987. 3ex.BC 1ex.BVN

Bibliografia Complementar

HOEL, Paul G. Estatística Elementar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968. 1.EX.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV	
Período: 7º	Carga Horária: 40
Ementa:	
Desenvolvimento de habilidades com relação a: coordenação de frentes de trabalho, sistematização da prática profissional, avaliação do desenvolvimento dos projetos, impacto da atuação profissional junto à população usuária dos serviços sociais. Análise da vivência prática para escolha de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso. Avaliação dos produtos do estágio e relação ao projeto ético-político profissional do Serviço Social. Seminários de apresentação dos estágios para acadêmicos de fases anteriores. Recomendações sobre a elaboração dos relatórios de estágio. Interatividade com supervisores institucionais.	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado . 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 3.EX.	
BURIOLLA, Marta Alice Feiten. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis . São Paulo: Cortez, 2010.	
4ex.	
Lewgoy, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional . Cortez, 2009. 3EX.BC	
Bibliografia Complementar	
MARTINELLI, Maria Lúcia e KOUMROUYAN, Elza. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em serviço social. Serviço social e sociedade , São Paulo, n. 45, p. 137-141, ago. 1994.	

Disciplina: Trabalho de conclusão do Curso I	
Período: 7º	Carga Horária: 80
Ementa:	
Oferecer espaço para exposição e debate de temas relacionados aos trabalhos de Conclusão de Curso a serem elaborados pelos alunos, sob a orientação de docentes do Curso de Serviço Social.	
Bibliografia Básica	
MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: vozes, 2007.	
11ex	
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa	

qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. 3EX.BC
Bibliografia Complementar
ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. 9.EX. 2.EX. BVN
PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 14.EX. 4.EX. BVN

8º período

Disciplina: Serviço Social na esfera sócio-jurídica

Período: 8º

Carga Horária: 40

Ementa:

Intervenção judiciária e questão social. A atuação do Serviço Social no campo sócio-jurídico, destacando a diversidade e complexidade do exercício profissional do assistente social neste espaço. Relação poder-saber no universo jurídico. Instrumentalidade do exercício profissional no judiciário.

Bibliografia Básica

FÁVERO, Eunice Terezinha. **Serviço social, práticas judiciárias, poder: implantação e implementação do serviço social no juizado de menores de São Paulo**. São Paulo: Veras Editora, 2005. 3ex.

LÚCIA MARIA DE BARROS FREIRE, SILENE DE MORAES FREIRE E ALBA TEREZA BARROSO DE CASTRO. **SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E TRABALHO: Desafios e perspectivas para o século XXI**

São Paulo: Cortez

PIZZOL, Alcebir Dal. **O serviço social na justiça comum brasileira: aspectos identificadores – perfil e perspectivas profissionais**. Florianópolis: Insular: 2008.

Bibliografia Complementar

Revista Serviço Social e sociedade. Temas sócio-jurídicos, n.67. São Paulo, Cortez, 2001.

O Estudo Social: fundamentos e particularidades de sua construção na área judiciária. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Org.) **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos**: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. São Paulo: Cortez, 2003, p. 9-51. 2.EX.

PIZZOL, Alcebir Dal. **Estudo Social ou Perícia Social? Um estudo teórico-prático**

na justiça catarinense: vislumbrando melhores serviços. Florianópolis: Insular: 2006.

Disciplina: Diálogo Interdisciplinar.

Período: 8º

Carga Horária: 40

Ementa:

Integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área temática de Sujeitos Coletivos e Cidadania. Orientação de trabalhos de investigação pertinentes a área e divulgação de resultados de pesquisa. Propiciar espaços para o aprofundamento de temáticas específicas vinculadas às linhas de pesquisa dos Núcleos de Pesquisa e Prática Acadêmica da Faculdade.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 4.EX. BVN

[SÁ, Jeanete Liasch Martins de, Org. Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão](#). São Paulo: Cortez, 2010. 5EX.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[FLORES, L. L. OLÍMPIO, L. M. N. e CANCELIER, N. L. Redação: o texto técnico/científico e o texto literário](#). 2 ed. Ver. amp. Florianópolis. UFSC, 1994.

GARGIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 6.EX. 2.EX. BVN

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17 ed. São Paulo: cortez,1991. 14.EX. 4.EX. BVN

[CALAZANS, Maria Julieta Costa, Org. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico](#). São Paulo: Cortez, 1999. 1ex.

Fabíola arrumar

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Período: 8º

Carga Horária: 80

Ementa:

Elaboração de trabalho científico. Reflexão e aprofundamento de temas da realidade social que respondam às demandas sociais. Análise da atuação do assistente social em Minas Gerais.

Bibliografia Básica

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989. 6.EX. 2.EX. BVN
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 3 ed. Ver. amp. São Paulo, Atlas, 2008. 5.EX.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17 ed. São Paulo: cortez,1991. 14.EX. 4.EX. BVN

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 2.EX. BVN
BARRASS, R. Os cientistas precisam escrever. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 3 ed. São Paulo, T. A. Queiroz, 1991.
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGrawhill do Brasil, 1983. 3.EX.

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONHECIMENTO E SABER

Ementa

O papel das Humanidades na epistemologia contemporânea. A busca do conhecimento como processo de humanização das relações sociais e pessoais. A ciência como interpretação do conhecimento cotidiano nas dimensões psíquica, física, social e espiritual. O ser humano, a sociedade e o meio ambiente como objetos do conhecimento. A dimensão ética da ciência e a questão do sentido da vida. A crise dos paradigmas epistemológicos modernos e a irrupção de novas sensibilidades. A suspeita e a inquietação como ferramentas para o processo de aprendizado.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 4ª Ed. São Paulo : Brasiliense, 1983.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
GEBARA, Ivone. *Teologia Ecofeminista: ensaio para repensar o conhecimento e a religião*. São Paulo : Olho D'água, 1997.
GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.
MADURO, Otto. *Mapas para a festa: Reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento*. Petrópolis : Vozes, 1994.
MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte : UFMG, 2001.

Bibliografia complementar:

CARRUTHERS, Mary. *Machina memorialis*. Paris : Gallimard, 2002
FRANKL, Vitor. *Sede de sentido*. 3ª Ed. São Paulo : Quadrante, 2003.
GUIMARÃES ROSA, João. *Grande sertão: veredas*. 35ª ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988.
MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma; reformar o pensamento*. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.
PEREC, Georges. *Especies de espacios*. 4ª ed.. Paris : Montesinos, 2004.
RIBEIRO, Renato Janine. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo : EDUSP, 2005.

SER HUMANO EM RELAÇÕES

Ementa

A compreensão integral do ser humano a partir da alteridade e dos fenômenos sociais. Análise das estruturas macro-sociais que regulam as relações e práticas humanas, e das disposições micro-sociais subjacentes aos processos grupais e às subjetividades. A formação da identidade humana como processo social dinâmico em busca de emancipação coletiva e individual. A identidade e os padrões de gênero, corporeidade e etnia. As condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado. Dimensão transcendente do ser humano, entre realidade e destino.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica como prática de libertação*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004.

GUIMARÃES ROSA, João. A terceira margem do rio. In: _____.
Primeiras Estórias. 18a ed.. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985. p. 32-37.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis : Vozes, 1997.

JOHNSON, Steven. *Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares*. Rio de Janeiro : Zahar, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. *Reflexões sobre o racismo*. São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1968.

Bibliografia complementar:

BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1989.

GEBARA, Ivone. *Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis : Vozes, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

LEVINAS, Emmanuel. *Entre nós: diálogos sobre a alteridade*. Petrópolis : Vozes, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. 4a ed.. São Paulo : Perspectiva, 2007.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. 19ª ed.. Rio de Janeiro : Record, 2002.

SOCIEDADE E MOVIMENTOS

Ementa

As estruturas sociais e antropológicas do mundo moderno. As mudanças sociais contemporâneas no horizonte globalizado. A constituição do povo brasileiro, a formação da identidade nacional e os movimentos sociais. A relevância da etnia, da classe social e do gênero na constituição social. A crise do patriarcado e as novas configurações nas relações humanas. *Um outro mundo possível* a partir do exercício da cidadania e do poder compartilhado.

Bibliografia básica:

BADINTER, Elizabeth. *O amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2000.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro : Rocco, 2001.

GEBARA, Ivone. *A mobilidade da senzala feminina: mulheres nordestinas, vida melhor e feminismo*. São Paulo : Paulinas, 2000.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do brasileiro: o que pensamos sobre ética, sexualidade, "jeitinho", destino, família, punições, cor e raça, economia, política, igualdade e civismo*. Rio de Janeiro : Record, 2007.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. Rio de Janeiro : Record, 2001.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 4. ed. Brasília : Universidade de Brasília, 1963.

SANTOS, Boaventura de Souza (org). *As vozes do mundo*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo : Cortez, 2009.

MEIO AMBIENTE E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

Ementa

A consciência planetária como paradigma civilizatório. Estudo da crise planetária em suas dimensões ecológicas ambiental, social e mental. Sociobiodiversidade, multiculturalismo e sustentabilidade: a dimensão ética e política da consciência planetária. Relações humanas e a apropriação do espaço. Os desafios de viver (n)a cidade e o uso dos recursos naturais: a dimensão socioeconômica da consciência planetária. Salvação, natureza e criação: a dimensão transcendente da consciência planetária.

Bibliografia básica:

ASSMANN, Hugo e MO SUNG, Jung. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. 2a ed.. Petrópolis : Vozes, 2001.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*. 3a ed.. Petrópolis : Vozes, 1999.

DI CIOMMO, Regina C. *Ecofeminismo e educação ambiental*. Uberaba, São Paulo : Editora da Universidade de Uberaba, Conesul, 1999.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre : Artmed, 2005.

GLEISER, Marcelo. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

SOCZKA, Luis (Org.) *Contextos humanos e Psicologia Ambiental*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Bibliografia complementar

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da Paisagem*. Martins Fontes : São Paulo, 2007.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana*. 3a ed.. São Paulo : Paulinas, 1991.

MATILSKY, Bárbara. *Fragile ecologies*. New York : Rizzoli, 1992.

TOURAINÉ, Alan. *Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes*. Petrópolis : Vozes, 1999.

TUBILLA RAYO, José. *Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global*. Porto Alegre : Artmed, 2004.

VÁSQUEZ Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999.

1 PERÍODO

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
9ex. 2ex.BVN

IAMAMOTO, Marilda. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 21.ed, 2007.
9EX. 6EX.BVN

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2006

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (p. 19-56)
3ex 6ex. BVN

BRITES, Maria Cristine; SALES, Mione Apolinário. **Ética e práxis profissional**.

CFESS: Brasília: 2000.

CFESS. **O Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. "Teoria do conhecimento na Idade Moderna e Contemporânea". **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993, p.103- 121.
27EX 9EX.BVN

SETUBAL, A .A. "A ineliminável relação da pesquisa com a produção do conhecimento científico. In: SETUBAL, A .A. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 27- 69

DEMO, P. **Introdução à metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

1EX 4ex. BVN

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
5ex 4ex BVN

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1996. 2EX.

VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
5EX. 3EX BVN

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2001.
JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
1EX

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3EX 1EX BVN

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003.
20EX

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.
14EX 4EX.

2 PERÍODO

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica como prática de libertação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SARTRE. **Reflexões sobre o racismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

STREY, Marlene N. et.al. **Psicologia social contemporânea**: livro texto. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Capítulo 1: páginas15-77)

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação historio- metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Parte II - Capítulo 1: páginas 125-164 e 235-306) 9ex. 6ex BVN

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Capítulo 4: páginas 131-170) 8ex.

IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 12 ed., São Paulo: Cortez, 1998. (Capítulo 1, páginas: 29/69). 9ex. 6ex. BVN

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Capítulo 2, páginas: 29/49)

PASTORINI, Alejandra. **A categoria questão social em debate**. São Paulo, Cortez, 2004. 1ex.

ALVAREZ, Sonia E. et al. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000

LÜCHMANN, Ligia Helena Hahn (Org). **Movimentos Sociais, participação e reconhecimento**. Florianópolis: Boiteux, 2008.

GHON, Maria da Glória. **PROTAGONISMO DA SOCIEDADE CIVIL (O): Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 10EX.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992. p. 114-184.

VIEIRA, Evaldo A. **Os direitos e a política Social**. Cortez editora.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2007.

TELLES, Vera. **Direitos Sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Dias, Reinaldo. *Ciência Política.* Editora Atlas, 2008.

Weber, Hingo. *O Príncipe & Maquiavel sem ideologias.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de Serviço Social; V.1

3 PERÍODO

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho).* São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de Serviço Social; V.1

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio.** São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Economistas), 1982.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 2ex.

IAMAMOTO, M V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metadológica.** São Paulo, Cortez, 1982. 9ex. 6ex. BVN

Revista Serviço Social e Sociedade. N.100

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?** São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo. Campinas: Autores Associados, 2007.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nina Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos.** São Paulo: Ação Educativa e Global, 2004.

SAFFIOTI, H.I.B. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) *Uma Questão de gênero.* São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2007.

FUNDO PÚBLICO E SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL, editora cortez.

CULTURA DA CRISE E SEGURIDADE SOCIAL. Editora Cortez.

GÓMEZ, José A.; PÉREZ, Aguado, Octávio V. e. Alejandro Gaona. **Serviço Social e meio ambiente.** São Paulo, Cortez, 2007.

Reigota, Marcos. Meio ambiente e Representação Social. Questões de nossa época, editora Cortez.

Barbieri, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente. As estratégias de mudanças da agenda 21. Editora Vozes.

Loureiro et al. Repensar a educação ambiental – um olhar crítico. São Paulo, Cortez, 2009.

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da Arte.* São Paulo : Martins, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1995. 22.EX. 11.EX.BVN

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro : Rocco, 2001. 4.EX.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o profano: a essência das religiões. Lisboa: Ed. Livros no Brasil, [19..] 2.EX. BVN

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2001.2.EX. 2.EX.BVN

BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. Temas de Psicologia Social. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 4.EX. BVN

LANE, Sílvia. O que é Psicologia Social? 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 3.EX. 4.EX.BVN

STREY, Marlene N. et.al. Psicologia social contemporânea: livro texto. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 1.EX. 1.EX. BVN

GOHN, Maria da Glória. **O novo associativismo e o terceiro setor.** In: Serviço Social e Sociedade n. 58. São Paulo: Cortez, 1998.

MONTAÑO, Carlos Eduardo. **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2002. (Capítulo 1: 51-59 e 134-178) - PERSPECTIVA CRÍTICA

4 PERÍODO

Marx, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Editora Moraes, 1984 2EX

MARX, K. O. Para a crítica da economia política. Os pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1977. 1.EX.

FREDERICO, Celso. O jovem Marx (1843-44: As origens da ontologia do ser social). São Paulo: Cortez, 1995.

SIMIONATO, Ivete. Gramsci. Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2004 (38-92)

BAREMBLIT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática.** Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

FOUCAULT. Microfísica do Poder 5.EX. 5.EX. BVN

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional e poder institucional.** São Paulo: Cortez.

CUNHA JUNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. 3.ed. Salvador: JusPodivm, 2009. 1183 p. 2.EX. 7.EX. BVN

DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. 8.ed. São Paulo: LTR, 2009. 1344 p. 12.EX.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de direito internacional público. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008, 973 p

BRAZ, MARCELO. O governo Lula e o projeto ético político do Serviço Social. In Revista Serviço Social e Sociedade nº 78 São Paulo ed. Cortez, 2004.

COUTINHO, C. N. Pluralismo: dimensões teóricas. In Caderno ABESS, nº 4. Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1991.

NETTO, José Paulo . "A construção do projeto ético-político profissional frente à crise contemporânea". Capacitação em Serviço Social e Políticas Sociais. Módulo I: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

BAPTISTA, Myrian V. **Planejamento social intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras Editora, 2003.

BAPTISTA, Myrian V. O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo nº 47, p.110-118, abr.1995.

DE TONI, Jackson. Planejamento estratégico e participativo. Curso de Gestão Participativa - Oficina de Planejamento Estratégico e Participativo. UERGS, Porto Alegre-RS, agosto de 2002.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo nº 52, p.127- 145, dez. 1996.

BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas Profissionais**. S. Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELOS, Ana Maria. **PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL (A):** cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2007.

BRAVO, Maria Inês Souza e VASCONCELOS, Ana Maria. **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007. 2.EX.

5 PERÍODO

BAPTISTA, Myrian Veras. "A produção do conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social". In: Cadernos Abess nº 5. São Paulo: Cortez Editora, 1995. P.84-95.

FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas metodológicas da pesquisa em Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 1986. P. 21-57.

MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa qualitativa: um desafio instigante**. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997. 2.EX.

GUERRA, Yolanda – **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995

Lewgoy, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2009.

Jeanete L. Martins de Sá (org). Serviço Social e interdisciplinaridade: Os fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. Cortez Editora.

Guerra, Yolanda. SERVICIO SOCIAL CRÍTICO: HACIA LA CONSTRUCCIÓN DEL NUEVO PROYECTO ÉTICO-POLÍTICO PROFESIONAL. Cortez Editora.

MARTINELLI, Maria Lucia (Org.). **O uno e múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 1.EX.

6 PERÍODO

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. 2ª edição. São Paulo: Veras Editora: Lisboa, 2000.

RICO, E.M. (org) **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. S.Paulo: Cortez, 1998.

[ATLAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL – vol. 1](#) – Cortez editora

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 1.EX.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Lewgoy, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social- desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez, editora.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** SP:Cortez, 2002.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo, Cortez.- Ver quantos exemplares já temos.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Intervenções:** o marxismo na batalha das idéias. São Paulo: Cortez, 2006.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 1.EX.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Lewgoy, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social- desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez, editora.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** SP:Cortez, 2002.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo, Cortez.- Ver quantos exemplares já temos.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Intervenções:** o marxismo na batalha das idéias. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAVO, Maria Inês Souza e MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, Consultoria & Serviço Social (orgs.).** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. 9.EX. 2.EX. BVN

LODI, A. C. B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de; TESKE,O.(org.) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos:** a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 5.EX.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 3.EX.

CORREIA, Cláudia. **A Integração do Deficiente ao mercado de Trabalho: uma conquista social.** IN: Revista Serviço Social e Sociedade, n34. São Paulo: Cortez, 1990.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 1.EX.

SALES, Mione Apolinário. **Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso.** IN: SALES, Mione Apolinário et al. Política Social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2004. 1.EX.

CORREIA, Cláudia. **A Integração do Deficiente ao mercado de Trabalho: uma conquista social.** IN: Revista Serviço Social e Sociedade, n34. São Paulo: Cortez, 1990.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 1.EX.

SALES, Mione Apolinário. **Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso.** IN: SALES, Mione Apolinário et al. Política Social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2004. 1.EX.

7 PERÍODO

CORREIA, Cláudia. **A Integração do Deficiente ao mercado de Trabalho: uma conquista social.** IN: Revista Serviço Social e Sociedade, n34. São Paulo: Cortez, 1990.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 1.EX.

SALES, Mione Apolinário. **Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso.** IN: SALES, Mione Apolinário et al. Política Social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2004. 1.EX.

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 4.EX. BVN

[NICIAÇÃO CIENTÍFICA: construindo o pensamento crítico.](#) Editora Cortez.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: cortez,1991.
14.EX. 4.EX. BVN

CESAR, Mônica de Jesus. **A experiência do Serviço Social nas empresas.** Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília. UNB, 1999, p.167-180.

SERRA, Rose M. S. Trabalho e Reprodução: enfoque e abordagens. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: PETRES-FSS/UERJ, 2001.

SERRA, Rose M.S. Crise de Materialidade no Serviço Social. Cortez editora.

AZEVEDO, Amílcar Gomes de. Estatística Básica. 3ª ed. S. Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

GATTI, Bernadete Angelina. Estatística Básica Para Ciências Humanas. S. Paulo: Alfa Omega, 1978.

LEVIN, Jack. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. S. Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 1.EX.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Lewgoy, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social- desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez, editora.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 1.EX.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Lewgoy, Alzira Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social- desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez, editora.

8 PERÍODO

FÁVERO, Eunice Terezinha. Serviço social, práticas judiciais, poder: implantação e implementação do serviço social no juizado de menores de São Paulo. São Paulo: Veras Editora, 1999.

PIZZOL, Alcebir Dal. O serviço Social na Justiça Comum brasileira: aspectos identificadores - perfil e perspectivas profissionais. Florianópolis: Insular: 2008.

FÁVERO, Eunice Terezinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel Tolosa. O Serviço Social e a Psicologia no Judiciário: construindo saberes, conquistando direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 4.EX. BVN

[INICIAÇÃO CIENTÍFICA: construindo o pensamento crítico.](#) Editora Cortez.

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. 3ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. 2.EX. 4.EX. BVN

[INICIAÇÃO CIENTÍFICA: construindo o pensamento crítico.](#) Editora Cortez.

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. 6.EX. 2.EX. BVN

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 3 ed. Ver. amp. São Paulo, Atlas, 1991. 5.EX.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: cortez, 1991. 14.EX. 4.EX. BVN

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Além das atividades didáticas e acadêmicas, exigir-se-á do aluno, que individualmente realize a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Essa atividade de pesquisa será desempenhada dentro das normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entretanto, o formato

científico da pesquisa será estabelecido pela instituição.

O trabalho deve ser original, fruto da atividade de indagação compatível com as características da área de conhecimento escolhida pelo discente, revelando domínio e organização do tema escolhido, devendo possuir obrigatoriamente uma revisão bibliográfica sobre o tema. Além disso, observando um caráter interdisciplinar entre o Estágio Supervisionado e o TCC, o aluno poderá desenvolver a partir das práticas de estágio o trabalho, desde que devidamente contextualizado e revisado bibliograficamente.

O TCC será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador. Entretanto, é de responsabilidade do discente a utilização de quaisquer tipos de plágios ou meios impróprios e inadequados para desenvolvimento da pesquisa. Após sua elaboração o TCC será apresentado, perante banca examinadora composta por: orientador temático, professor da disciplina Trabalho de Curso II e um professor ou profissional da área convidado (sendo esse opcional). A não realização do trabalho ou o uso de quaisquer tipos de plágios ou meios impróprios e inadequados para desenvolvimento do mesmo consiste na reprovação da disciplina Trabalho de Curso II, tendo o aluno que cumprir novamente disciplina.

Essa atividade visa incentivar a pesquisa e investigação científica, para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e criação e difusão da cultura, reconhecendo o impacto das novas tecnologias como um dos requisitos para a construção e efetivação da cidadania.

14 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

14.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

A monitoria é um dos espaços de ação curricular, onde o(a) estudante tem a oportunidade de desenvolver a iniciação à docência, exercendo competências vinculadas a determinadas disciplinas, contribuindo, assim, para a sua formação acadêmica. Os(as) monitores(as) são selecionado(as) mediante edital, atendendo a critérios estabelecidos em norma institucional própria.

14.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O processo de iniciação científica é destacado desde o primeiro período acadêmico na disciplina de metodologia da pesquisa. Sendo mais criterioso nos dois últimos períodos na elaboração do TCC.

Essa atividade oportuniza o discente a participação efetivamente na construção de conhecimentos através da vivência – planejar, coletar dados, elaborar relatórios – em

projetos de pesquisa institucionais. Todas as atividades de iniciação científica são orientadas por docentes da instituição, estando pautadas pelas normas institucionais.

14.3 APOIO EXTENSIONISTA

Ocorre, na prática quando há a uma intervenção social caracterizando a integração e a cooperação entre a comunidade acadêmica e a sociedade – mais próxima ou distante. Busca atender demandas em diferentes contextos sociais, visando consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição pautando-se pelo componente ético e tendo por norte as linhas de extensão institucionais já referidas. Oportuniza a transformação do conhecimento acadêmico em bem público, uma vez que liga a IES à vida que ocorre extra muros.

14.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação de estudantes e docentes do Curso em eventos científicos, além de estimular a produção acadêmico-científico-cultural especialmente junto às linhas institucionais de Pesquisa e de Extensão, oportuniza a divulgação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix em diferentes espaços locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais.

14.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

O curso de Serviço Social incentiva a promoção e a participação em seminários, encontros, cursos, congressos, feiras e outros eventos, onde o(a) estudante poderá compartilhar os conhecimentos adquiridos, assim como ir preparando-se para uma atuação mais efetiva como futuro profissional.

15 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica e administrativa. O Curso de Serviço Social integra as orientações institucionais do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix de acordo com o Regimento.

16 COORDENAÇÃO DE CURSO

O Regimento Geral do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é claro ao definir como se processa a escolha dos(as) Coordenadores(as) e quais as suas atribuições em relação ao Curso e à Instituição em seu todo.

Compete ao(à) Coordenador(a) do Curso de Serviço Social, nas suas relações intra e extra institucionais e no cumprimento de suas responsabilidades acadêmico-administrativas pautar-se pelas regras estabelecidas naquele documento.

Para a Coordenação do Bacharelado em Serviço Social, é necessário:

- Possuir experiência e formação específica em Serviço Social;
- Conhecer os processos e a legislação da área de Serviço Social;
- Possuir visão administrativa e capacidade de trabalhar em equipe e de relação interpessoal;
- Possuir capacidade de articular os processos pedagógicos com as demais áreas do conhecimento.

17 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Serviço Social compõe-se de profissionais habilitados a responder pela composição da matriz curricular proposta, representando os diferentes tempos de dedicação na Instituição.

A este quadro docente integram-se outro(as) professores(as) requisitados(as) tais como os que lecionam em disciplinas optativas e ao Núcleo Formação Humanística (EaD).

18 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Serviço Social como os demais cursos tem o apoio técnico-administrativo da Secretaria das Coordenações, assim como dos(as) funcionários(as) da Secretaria Acadêmica e Central de Atendimento ao Estudante (CAE) e partilha do atendimento de todos os setores da Instituição.

19 INFRA-ESTRUTURAS INSTALAÇÕES – (EXPLICITAR INFRA-ESTRUTURA DOS DOIS CAMPI)

19.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix está localizada na Rua da Bahia 2020 no bairro Lourdes em Belo Horizonte, Minas Gerais. Neste local são desenvolvidos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Serviço Social, e outros, além dos programas de extensão, de especialização, aperfeiçoamento.

A instalação física foi projetada com capacidade para atender a 4.300 (quatro mil e trezentos) discentes, funcionando nos turnos diurno e noturno, e oferecer cursos nas diversas áreas de conhecimento. O prédio está localizado em área urbana, ocupando 7.758,69m², distribuídos conforme tabela 3:

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

DEPENDÊNCIAS	AMBIENTES	ÁREA M2/UNIDADE
Salas de aula	41	54,0
Laboratório de Informática	04	54,0
Núcleo de Práticas Jurídicas	01	31,0
Núcleo de Conciliação e Medição (sendo implementado)	01	31,0
Pastoral Universitária	01	31,0
Biblioteca	01	750,0
Diretório Acadêmico	01	17,0
Sala da Direção	01	26,0
Sala de apoio Docente	01	13,0
Sala de Reunião (com banheiro e copa)	01	52,0
Central de Atendimento ao Estudante (com banheiro)	01	91,0
Sala de Professores (com banheiro)	01	66,0
Sala da Coordenação	01	48,0
Cantina	01	47,0
Área de convivência	01	614,0
Banheiros	08	16,5
Sala de Coordenação de Informática + área de servidor	01	36,0
Laboratório de Fotografia (desativado)	01	84,0
Estúdio de Rádio (desativado) incluindo banheiro	01	64,69
Estúdio de Televisão (desativado) incluindo banheiro	01	167,14
Auditório	01	85,0
Garagem	01	614,0
TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA		2992,33

FONTE: ADAPTADO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(2007)

A infra-estrutura possui em sua construção uma moderna tecnologia, sendo o prédio dotado de rampas com corrimões, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para facilitar a circulação de pessoas de com necessidades educacionais especiais. Essa estrutura atende aos requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências de que trata a Portaria Ministerial nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999.

Os ambientes de salas de aula, biblioteca, laboratórios e secretaria serão melhores descritas nas próximas seções.

19.1.1 Salas da Aula

As instalações físicas possuem 41 (quarenta e uma) salas de aula, equipadas com: quadro magnético, retro-projetor, televisão, vídeo cassete e quadro de avisos. Possui ponto de rede para viabilizar o acesso a recurso compartilhado, tais como: armazenamento, impressora e conexão a Internet e rede sem fio (Wireless).

Todas as salas de aula destinadas ao curso estão equipadas com cadeiras e mesa, ventilador, em ambiente limpo e arejado, acomodando confortavelmente 60 estudantes. É facultado ao docente o uso de equipamento de informática disponível no setor multimídia.

19.1.2 Biblioteca

Vinculada a Diretoria Geral tendo como finalidade suprir e assessorar a comunidade acadêmica, oferecendo informações técnico-científicas como suporte aos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No que se refere aos recursos materiais, a biblioteca, utiliza mobílias e equipamentos compatíveis com sua função e demanda, atendendo em média 300 (trezentos) usuários/dia. Suas instalações, seu acervo e serviços oferecidos posicionam-se como um centro de informações, capaz de oferecer suporte bibliográfico e múltimeios ao processo de conhecimento.

As instalações físicas ocupam uma área de 750.00 m², possuindo: ar-condicionado, iluminação adequada e 8 (oito) computadores. A estrutura encontra-se organizada em cinco ambientes:

- **Ambiente de Acervo** composto por livros, periódicos, monografias, fitas de vídeo, CD-rom e acervo virtual. Os livros integrantes do acervo são indicados como bibliografia básica e complementar nas disciplinas que compõem o currículo do curso;
- **Ambiente de estudo em grupo** com 03 (três) salas com acesso a

recursos compartilhados de rede e rede sem fio (Wireless), podendo atender até 20 (vinte) pessoas, os espaços são climatizados e equipados com quadros magnéticos. Uma das salas dispõe de 1 (um) kit audiovisual composto por televisão, vídeo-cassete e DVD;

- **Ambiente de estudos individuais** com 12 (doze) locais para estudos;
- **Ambiente de apoio** disponibilizado subdividido em 3 (três), a saber: 1) guarda volumes, verificação de empréstimos, pesquisa ao acervo; 2) catalogação, empréstimo e devolução do acervo; 3) sala da Bibliotecária onde funciona a gerência dos serviços da biblioteca.

A Biblioteca possui os seguintes recursos tecnológicos:

- 08 microcomputadores AMD Athlon com 128MB de memória Ram, 20 GB de HD, Monitor 14' e 01 impressora Lexmark E 210.
- 52 estantes com prateleiras, sendo 46 duplface e 6 simples, onde são depositados os acervos de livros, revistas e periódicos;
- 5.304 títulos e 15.480 exemplares de livros e monografias.

O acervo total da biblioteca é demonstrado na tabela a seguir.

Área de conhecimento*	Livros		Periódicos		Vídeo s	CD Room
	Títu los	Exemplare s	Nacion al	Estrangei ro		
Ciências Exatas e da Terra	1.008	2.499	0	0	0	0
Ciências Biológicas	71	126	0	0	0	0
Engenharia / Tecnologia	7	7	0	0	0	0
Ciências da Saúde	44	54	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	3.639	8.592	30	0	19	85
Ciências Humanas	2.948	5615	3	0	27	0
Linguística, Letras e Artes	647	835	0	0	0	0
Multidisciplinar	210	269	5	0	0	0

Total de referências	8.574	17.997	38	0	46	85
----------------------	-------	--------	----	---	----	----

(*) Classificação das Áreas de Conhecimento do CNPq.

TABELA 3: ACERVO TOTAL DA BIBLIOTECA POR ÁREA DE CONHECIMENTO
FONTE: SISTEMA DE CONTROLE BIBLIOTECÁRIO BIBLIoup (2009)

19.1.2.1 Serviços

A Biblioteca utiliza para a classificação do seu acervo o sistema Decimal Dewey (CDD), nesse sistema os catálogos disponíveis para os usuários estão organizados com as seguintes informações: autor, título, assunto e série. Oferecendo os seguintes serviços:

- Formação e desenvolvimento de coleções (identificação, seleção, aquisição, intercâmbio e descarte de material bibliográfico);
- Controle do seu acervo bibliográfico (representação descritiva e descrição temática ou classificação, conservação e manutenção do acervo);
- Prestação de serviços de informação, documentação e comunicação aos seus usuários, incluindo serviços tradicionais de consulta em livros e periódicos, empréstimos de material bibliográfico e serviços de tecnologias avançadas, como correio eletrônico, acesso a banco de dados remoto e/ou CD-ROM.

Além dos serviços acima especificados, as Bibliotecas dispõem de outros serviços aos seus usuários, a saber: orientação sobre normatização de trabalhos; comutação bibliográfica; acesso à base de dados; empréstimo de material bibliográfico; reprodução xerográfica de material; serviços de extensão à comunidade em geral.

19.1.2.2 Horário de funcionamento da Biblioteca

O atendimento é realizado nos períodos diurno e noturno, de segunda a sexta-feira das 09h às 22 horas e aos sábados das 08h às 12 horas.

19.1.2.3 Serviço de Referência

A Biblioteca conta com 01 (uma) Bibliotecária responsável pela coordenação dos serviços técnicos e administrativos, 04 (quatro) auxiliares de Biblioteca e 01 (um) estagiário para a execução dos trabalhos técnicos e atendimento aos discentes de docentes.

19.1.3 Laboratórios de Informática

A instituição possui 04 (quatro) laboratórios com aproximadamente 54m² cada. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira de 14h às 22h30 e aos sábados de 8h às 12h. Além do atendimento ao público 3 (três) laboratórios podem ser agendados no setor de informática por professores para ministrar aulas.

Em seus recursos físicos de estruturas e hardware cada ambiente possui: quadro magnético; 20 (vinte) computadores conectados na rede da instituição, com acesso a recursos compartilhados e área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet (velox) 1mbps; balcão em mármore; 40 (quarenta) cadeiras.

Nos recursos softwares: Microsoft Windows 2000 com Internet Explorer; Microsoft Office XP (incluindo Word, Excel, PowerPoint, Access, e Outlook); Winrar; Acrobat Reader 8.0; Windows Media Player.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira de 14h às 22h30min e aos sábados de 8h às 12h. Além do atendimento ao público 3 (três) laboratórios podem ser agendados no setor de informática por professores para ministrar aulas.

19.1.4 Central de Atendimento ao Aluno

A Central de Atendimento ao Aluno localizada no primeiro andar do prédio e possui um ambiente com 91m² dividida em dois ambientes:

- **Ambiente de Secretaria** realiza atendimento a comunidade acadêmica, guarda, manuseia e confecciona documentos. Entre essas documentações estão os diplomas, certificados de especialização, controle de pautas, programas de disciplinas, entre outros. A secretaria conta com 01 (uma) Secretária Acadêmica responsável pela coordenação dos serviços técnicos e administrativos, 05 (cinco) auxiliares de secretaria e 1 (um) estagiário;
- **Ambiente Administrativo e Financeiro** realiza atendimento a comunidade acadêmica. O setor conta com 01 (uma) Gerente Administrativa, 01 (um) Gerente Financeiro, 01 (uma) auxiliar de administrativa e 1 (um) estagiário.

A Central de Atendimento ao Aluno possui os seguintes recursos tecnológicos:

- 12 computadores conectados em rede e 3 impressoras;
- Sistema de Gestão Acadêmica Letera e Expefac;
- Microsoft Windows 2000 com Internet Explorer;
- Microsoft Office XP (incluindo Word, Excel, PowerPoint, Access e Outlook)

- Winzip 8.1;
- Acrobat Reader 5.0; e,
- Real Player 8.0.

19.2 INFRA-ESTRUTURAS PARA O ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O prédio possui infra-estrutura adequada para atender as pessoas com necessidades especiais. Na proposta de elaboração do projeto arquitetônico, a construção, buscou atender aos requisitos de acessibilidade de todos de acordo com a Portaria Ministerial nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, conforme descrito anteriormente.

Dessa forma, foi edificado numa área de 7.758.69m², um prédio com rampas, corrimãos, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para facilitar a circulação de pessoas com necessidades especiais, principalmente os que possuem algum tipo de deficiência física que dificulte sua locomoção.

19.3 INFRA-ESTRUTURAS PARA COMUNICAÇÃO

Para atingir a seu público alvo, O Centro Universitário, conta com infra-estruturas de comunicação interna e externa:

- ✓ As Infra-estruturas de comunicação interna envolvem direção, gerência, corpo docente e corpo técnico-administrativo. Utilizando-se os seguintes mecanismos:
 - Conselho de classe bimestral;
 - Reuniões periódicas;
 - E-mail institucional (nome.sobrenome@metodistaes.edu.br);
 - E-mail setorial (setor@metodistaes.edu.br);
 - E-mail por curso (cursoadm@metodistaes.edu.br);
 - Homepage (www.metodistaes.edu.br); e,
 - Intranet com locais de rede para cada membro do corpo docente.
- ✓ As infra-estruturas de comunicação externa que visam atingir o público-alvo, comunidade, empresas e outros envolvem:
 - Folders;
 - Homepage (www.metodistademinas.edu.br)
 - Visitas a instituições de Ensino Médio e Empresa;

- Anúncio em jornal regional; e,
- Rádio.

19.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA

A política e as formas de expansão e atualização do acervo bibliográfico estão desenhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, atendendo ao processo de implementação do projeto do curso, conforme demonstrado no cronograma a seguir.

ATIVIDADE	ANO REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE				
	2009	2010	2011	2012	2013
Aquisição e manutenção do acervo da biblioteca	-----	-----	-----	-----	-----
Expansão do laboratório	-----			-----	
Melhorias no acesso a Internet	-----	-----	-----	-----	-----
Instalação de Wireless em todo o prédio	-----				
Sistema para oferta de disciplinas em EAD	-----				
Sistema para apoio tecnológico para disciplinas presenciais					
Aquisição de novos computadores		-----	-----	-----	-----
Abertura de novas salas de aulas		-----	-----	-----	-----

CRONOGRAMA 1: EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA
 FONTE: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2007)

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAM, Hugo. Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. Paradigmas Educacionais e Corporeidade. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1993.

DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO NA IGREJA METODISTA. PLANO PARA A VIDA E A MISSÃO DA IGREJA. CÂNONES DA IGREJA METODISTA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>, acesso em nov, 2005.

_____. Salto para o Futuro: Educação Especial, tendências Atuais. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: SEED. 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF. 1998.

_____. Referenciais de Qualidade de EaD para cursos de Graduação a Distância, 2003. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em nov, 2005.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Cursos PEDAGOGIA, CNE/CES 05/2005. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em dez, 2005/jan, 2006.

_____. Educação como exercício de diversidade. MEC/UNESCO.ANPED.

_____. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. MEC/SECAD.

MORIN, Edgar. Complexidade e Ética da Solidariedade. In: SILVA, Marco. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro, 2000, p.193 a

_____. Educação e a complexidade do ser e do saber. São Paulo: Vozes, 2000, p.92-93. b

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de; PESCE, Lucila. Dialogia Digital: considerações sobre metodologia de mediação a distância. In: Sala de Aula e Tecnologias. Campinas: UMESP, 2005.

SILVA, Marco. Sala de aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VIGNERON, Jacques. PERROTTI, Edna Maria Barian. Novas Tecnologias no Contexto Educacional: Reflexões e Relatos de Experiências. São Paulo: UMESP, 2003.

ANEXOS

Regulamento das Atividades Complementares

Normatiza e regula os procedimentos relativos à entrega de documentos e contagem de horas de atividades complementares curriculares do curso de Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Art. 1º - Nos termos do presente regulamento, entende-se por atividade complementares ação extracurricular realizada pelo acadêmico dos cursos de graduação, com o objetivo de adquirir conhecimentos de forma independente, através de monitorias, estágios, pesquisa e programas de extensão, dentre outros.

Parágrafo único: a prática de atividades complementares visa estimular a realização de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associem teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, com vistas à consolidação do perfil do formando desejado pelo curso

Art. 2º - A conclusão do curso de graduação depende do cumprimento, pelo acadêmico, do número de horas em atividades complementares previsto na matriz curricular respectiva.

§ 1º - Para efeito do caput do presente artigo, será computada a carga horária da atividade que atender aos critérios estabelecidos pelo colegiado de curso concernente, respeitado o seguinte:

I – As atividades complementares devem contemplar, ao menos, três modalidades distintas, em relação às quais será computado determinado número de horas.

II – A carga horária despendida em certa modalidade, que extrapole o total estabelecido para a respectiva atividade, não poderá ser aproveitada para o cômputo em modalidade diversa.

§ 2º - Compete aos Colegiados de Curso (s) a elaboração de planilhas de equivalência que estabeleçam as modalidades computadas e o limite de horas passível de atribuição a cada modalidade.

Art. 3º - Compete ao acadêmico a organização e o encaminhamento dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, nos seguintes termos.

§ 1º - Os documentos comprobatórios devem ser protocolados na Central de Atendimento ao Estudante (CAE), anexados ao “Formulário de Solicitação de Aproveitamento de Atividades Complementares”, devidamente preenchido.

§ 2º - São documentos comprobatórios os certificados, declarações, cópias dos trabalhos produzidos ou publicados, assim como outro documento ou registro adequado que comprove a realização da atividade e que contenha:

I – O número de horas referente à atividade;

II – A data do evento ou atividade;

III – O tema referente à atividade realizada.

§ 3º - Os documentos devem ser apresentados em cópias a serem autenticadas na Central de Atendimento ao Estudante (CAE), em face dos originais. Os originais não serão retidos, mas devem ser apresentados a qualquer momento, se e quando solicitados pela instituição.

§ 4º - As cópias dos documentos apresentados serão arquivados na pasta do Acadêmico, independentemente do deferimento quanto a seu cômputo.

§ 5º - O prazo para a entrega de documentos é de um mês, contado do início do semestre letivo seguinte ao da realização da atividade.

§ 6º - O prazo para a entrega das comprovações referentes às atividades realizadas na escola de origem, dos acadêmicos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de transferência, será de um mês, contado do início do semestre seguinte ao de seu ingresso na instituição.

§ 7º - A critério dos Colegiados de Curso (s), será aplicada a regra do parágrafo 6º aos acadêmicos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de obtenção de novo título.

§ 8º - Serão computadas atividades realizadas em período em que o acadêmico estiver vinculado à instituição.

Art. 4º - A avaliação dos documentos comprobatórios será realizada pela Central de Atendimento ao Estudante (CAE), por um (a) funcionário (a) designado (a) para esta função e ao final de cada semestre letivo será divulgada a carga horária para integralização curricular.

Parágrafo único: em caso de indeferimento quanto ao cômputo da atividade, cabe recurso ao Coordenador (a) do Curso respectivo, no prazo de um mês contado do início do semestre letivo seguinte ao do indeferimento.

Art. 5º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

REQUERIMENTO ACADÊMICO III
APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: SERVIÇO SOCIAL	
Total Horas Atividade Complementar: 80	
O (a) aluno (a) abaixo assinado vem requerer o aproveitamento das Atividades Complementares, conforme comprovante(s) em anexo e descrição abaixo:	
CATEGORIA 1 - ENSINO	Equivalências
<input type="checkbox"/> Monitoria em disciplinas	01 participação semestral equivale a 20 horas
<input type="checkbox"/> Estágio Extra Curricular	80 hs equivale a 20 horas
<input type="checkbox"/> Realização de cursos na área específica	10 horas cursadas equivalem a 01 hora
<input type="checkbox"/> Participação em eventos externos e internos: encontros, congressos, simpósios, seminários	1 participação equivale a 10 horas
<input type="checkbox"/> Organização de eventos: encontros, aula inaugural, congressos, seminários	1 participação equivale a 5 horas
<input type="checkbox"/> Participação em palestras	1 participação equivale a 5 horas
<input type="checkbox"/> Cursos de língua estrangeira	1 ano equivale a 20 horas
CATEGORIA 2 - PESQUISA	Equivalências

<p>() projeto de pesquisa – participação semestral como bolsista</p> <p>() projeto de pesquisa – participação semestral como voluntário</p> <p>() publicação de trabalho em periódico não indexado ou em anais de eventos</p> <p>() Publicação de trabalho em periódico indexado</p> <p>() Apresentação oral de trabalho em eventos</p> <p>() Apresentação de Pôster em eventos</p> <p>() Organização de evento interno de pesquisa</p> <p>() Organização de evento externo de pesquisa com temáticas específicas do Serviço Social</p>	<p>1 projeto equivale a 20 horas</p> <p>1 projeto equivale a 20 horas</p> <p>1 publicação equivale a 5 horas</p> <p>1 publicação equivale a 20 horas</p> <p>1 apresentação equivale a 10 horas</p> <p>1 apresentação equivale a 10 horas</p> <p>1 certificado equivale a 5 horas</p> <p>1 certificado equivale a 10 horas</p>
<p>CATEGORIA 3 - EXTENSÃO</p>	<p>Equivalências</p>
<p>() Projeto de Extensão – participação semestral como bolsista</p> <p>() Projeto de Extensão – participação semestral como voluntário</p> <p>() Organização de evento de extensão</p>	<p>1 participação equivale a 20 horas</p> <p>1 participação equivale a 20 horas</p> <p>1 certificado equivale a 5 horas</p>
<p>CATEGORIA 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</p>	<p>Equivalências</p>

<input type="checkbox"/> Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil <input type="checkbox"/> Representação em Organização de classe (ENESSO)	1 mandato equivale a 10 horas 1 mandato equivale a 10 horas
CATEGORIA 5 – Ação Social/Cultural/Política e Esportiva	
	Equivalências
<input type="checkbox"/> Participação como voluntário em ações sociais e campanhas educativas <input type="checkbox"/> Atuação em atividade artística/cultural <input type="checkbox"/> Assinatura em revistas especializadas <input type="checkbox"/> Assinatura em periódico na área das ciências humanas <input type="checkbox"/> Participação em Conselhos de Direitos <input type="checkbox"/> Assistir filmes indicados pelos docentes	1 certificado equivale a 5 horas 1 comprovante equivale a 10 horas 1 assinatura = 5 horas 1 assinatura anual = 5hs 1 mandato equivale a 10 horas 1 filme equivale a 02 horas (mediante relatório com assinatura do professor)
TOTAL DE HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.	
A entrega deste requerimento não implica na aceitação automática das horas a serem computadas. O aluno deverá conferir no portal do estudante (www.metodistademinas.edu.br) as horas computadas. Ciente das informações e do Regulamento de Atividade Complementar	
_____ Assinatura	

ANEXO 2: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

REGULAMENTO

(Regulamento aprovado pelo Colegiado de Curso em 24/04/2008)

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Curso (TC) a ser desenvolvido no Curso de Serviço Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Art. 2º. As atividades do Trabalho de Curso (TC) são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, na profissão da área do curso, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II

DA ABORDAGEM

Art. 1º. No decorrer das disciplinas de Trabalho de Curso (TC) (Projeto e Pesquisa), o discente irá desenvolver, individualmente, de forma inédita, um projeto que será intitulado como TRABALHO DE CURSO (TC).

Art. 2º. O TRABALHO DE CURSO (TC) consistirá no aprofundamento do conhecimento de uma ou mais técnicas aprendidas, com objetivo de propor mudanças no ambiente organizacional, visando melhorar os processos ou introduzi-los.

Parágrafo único. Na elaboração do TRABALHO DE CURSO (TC), será dada ênfase às falhas ou problemas com propostas de mudança para melhoria.

CAPÍTULO III

DO CONTEÚDO

Art. 1º. O TRABALHO DE CURSO (TC) respeitará a seguinte estrutura:

- 1 – Introdução
- 2 – Revisão Bibliográfica
- 3 – Desenvolvimento
- 4 – Sugestões / Conclusões
- 5 – Referências Bibliográficas
- 6 – Anexos

- 1 – Introdução: é a apresentação do tema e sua importância na administração e na empresa, justificativa, caracterização da empresa, situação a estudar, objetivo geral, objetivos específicos e metodologia.
- 2 – Revisão Bibliográfica: é a discussão das doutrinas já apresentadas por diversos autores relativos ao tema proposto que servirá de base teórica para análise crítica, confronto com a realidade apresentada e sugestões de melhoria.
- 3 – Desenvolvimento: é a apresentação das atividades previstas nos objetivos e a análise dos resultados dos dados, obtidos à luz dos modelos teóricos.
- 4 – Considerações finais: é o resultado final do trabalho. Identificada a realidade e confrontada com teorias escritas, conclui-se sobre conformidade positivas ou inconformidades e, como decorrência, são oferecidas alternativas ou sugestões para melhoria.
- 5 – Referências Bibliográficas: referência às obras consultadas e utilizadas para a realização do Trabalho de Curso (TC).
- 6 – Anexos: textos, ilustrações e documentos diversos.

CAPÍTULO IV DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º. O TRABALHO DE CURSO (TC) seguirá, obrigatoriamente, a normalização padrão ABNT vigente, tanto nos seus aspectos gráficos quanto nos aspectos metodológicos.

Art. 2º. O TRABALHO DE CURSO (TC) deverá ser confeccionado em 2 (duas) vias.

Parágrafo 1º. As vias terão as seguintes destinações: a 1ª. via, original, será entregue ao professor orientador de conteúdo do Trabalho de Curso (TC) destinada ao arquivo da escola e a 2ª. via, cópia, será encaminhada, pelo discente, à Instituição onde o trabalho foi realizado.

Parágrafo 2º. As datas para entrega serão determinadas, a cada semestre, pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 1º. O TRABALHO DE CURSO (TC) terá os seguintes procedimentos de avaliação:

Parágrafo 1º. Uma avaliação de 33,0 (trinta e três) pontos referente à estrutura metodológica. Esta avaliação constará numa ficha própria, determinada pela Coordenação do Curso, devidamente assinada pelo professor orientador de metodologia.

Parágrafo 2º. Uma avaliação de 62,0 (sessenta e dois) pontos referente ao conteúdo. Esta avaliação constará numa ficha própria, determinada pela

Coordenação do Curso, devidamente assinada pelo professor orientador de conteúdo.

Parágrafo 3º. Uma avaliação de 5,0 (cinco) pontos referente à defesa oral perante a uma banca de professores. Essa banca poderá ser composta por até 3 (três) professores, admitindo-se convidados externos ao Curso e ao Centro Universitário. Esta avaliação constará numa ficha própria, determinada pela Coordenação do Curso, devidamente assinada pelo professor orientador de conteúdo, de metodologia e pelo membro convidado.

Parágrafo 4º. Para a aprovação o discente terá que perfazer uma nota final de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, conforme avaliações descritas nos parágrafos 1º e 2º, Capítulo V, deste regulamento, bem como normas acadêmicas do Faculdade Metodista do Espírito Santo.

Parágrafo 4º. O discente aprovado na disciplina Trabalho de Curso - Pesquisa, que não integralizar o seu curso em até 2 (dois) anos, deverá matricular-se e cumprir novo programa na referida disciplina.

Parágrafo 5º. O discente que obtiver nota final inferior a 60,0 (sessenta) pontos será considerado reprovado e deverá matricular-se e cumprir novo programa na disciplina de Trabalho de Curso - Pesquisa.

Parágrafo 6º. O discente que não obedecer aos dispositivos enumerados nos capítulos II, III, IV e V deste regulamento será considerado reprovado na disciplina de Trabalho de Curso - Pesquisa e deverá matricular-se e cumprir novo programa da referida disciplina.

CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES

DA COORDENAÇÃO do CURSO

Art. 1º. Promover e articular as disciplinas, cujos conteúdos sejam diretamente vinculados às atividades das disciplinas de Trabalho de Curso (Projeto e Pesquisa).

Art. 2º. Planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades dos discentes, em parceria com os professores das disciplinas de Trabalho de Curso (Projeto e Pesquisa).

Art. 3º. Elaborar a programação e os formulários necessários à orientação, acompanhamento e avaliação das disciplinas de Trabalho de Curso (Projeto e Pesquisa).

Art. 4º. Orientar os discentes quanto à escolha da empresa ou instituição onde o trabalho será realizado, bem como, dirimir dúvidas sobre o funcionamento das disciplinas de Trabalho de Curso (Projeto e Pesquisa).

DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO TRABALHO DE CURSO (TC)

Art. 1º. Elaborar o cronograma de orientação, acompanhamento e avaliação do desempenho dos discentes, procurando compatibilizar as atividades desempenhadas com a data de entrega do TRABALHO DE CURSO (TC) definida pela Coordenação do Curso.

Art. 2º. Orientar os discentes na elaboração de seu TRABALHO DE CURSO (TC), priorizando a utilização de bibliografias que possam conciliar os fundamentos teóricos da área profissional com a atuação prática exercida.

Art. 3º. Registrar em formulários próprios, definidos pela Coordenação do Curso a frequência, as atividades de orientação e acompanhamento dos discentes.

Art. 4º. Proceder à avaliação do TRABALHO DE CURSO (TC), conforme critérios definidos no Capítulo V deste regulamento.

DO SUPERVISOR (opcional)

Art. 1º. Orientar e acompanhar as ações dos discentes no desempenho de suas atividades e na realização do TRABALHO DE CURSO (TC), bem como assinar o mesmo.

DO DISCENTE

Art. 1º. Escolher a empresa de sua preferência, o seu campo de pesquisa e a área que deseja aprofundar seus conhecimentos.

Parágrafo Único. A iniciativa de captação do espaço profissional para a realização do TRABALHO DE CURSO (TC) é do discente.

Art. 2º. Apresentar ao professor da disciplina de Trabalho de Curso - Pesquisa, quando solicitado, documentação que comprove a realização do TRABALHO DE CURSO (TC).

Art. 3º. Comparecer aos encontros com o professor orientador de metodologia da disciplina de Trabalho de Curso - Pesquisa, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas.

Art. 4º. Comparecer aos encontros com o professor orientador de conteúdo, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas no cronograma de atividades.

Parágrafo único. Ao longo do semestre letivo os discentes são obrigados a comparecer, no mínimo, a 5 (cinco) encontros com o professor orientador de conteúdo.

ART. 5º. APRESENTAR O TRABALHO DE CURSO (TC) CONCLUÍDO PARA A AVALIAÇÃO, OBEDECENDO AOS DISPOSITIVOS ENUMERADOS NOS CAPÍTULOS II, III, IV E V DESTE REGULAMENTO.

ANEXO 3

DOCUMENTAÇÃO PARA ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO I

ROTEIRO DO RELATÓRIO DIÁRIO DO ESTAGIÁRIO

ANEXO II

ROTEIRO DO RELATÓRIO MENSAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO SEMESTRAL DE ESTÁGIO

ANEXO IV

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO SEMESTRAL DE ESTÁGIO

ANEXO V

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

ANEXO VI

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NÍVEL I

ANEXO VII

A - ROTEIRO RELATÓRIO TÉCNICO (ATENDIMENTO INDIVIDUAL/VISITA DOMICILIAR, ETC.)

B - ROTEIRO RELATÓRIO TÉCNICO (PARA REUNIÃO E/OU ATENDIMENTO GRUPAL)

ANEXO VIII

FORMULÁRIO DE FREQÜÊNCIA MENSAL NO CAMPO

ANEXO IX

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO ASSISTENTE SOCIAL DE CAMPO

ANEXO XI

TERMO DE RESPONSABILIDADE (DO ALUNO)

ANEXO XII

TERMO DE COMPROMISSO (DO ALUNO)

ANEXO XIII

RELATÓRIO DE VISITA ACADÊMICA AO CAMPO DE ESTÁGIO

CARGA HORÁRIA NO CAMPO DE ESTÁGIO

Estágio Nível I – Obrigatória 105 h
Estágio Nível II – Obrigatória 100 h
Estágio Nível III – Obrigatória 100 h
Estágio Nível IV – Obrigatória 100h

ANEXO I – RELATÓRIO DIÁRIO DO ESTAGIÁRIO

Segundo Pinto (1980), o relatório Diário do Estagiário é um importante instrumento de investigação, que propicia o registro das observações de fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários.

Sendo um dos primeiros elementos da observação científica, com registro completo e preciso do observado, contribuirá para o desenvolvimento do aluno/estagiário, no que tange a sua percepção em relação ao fenômeno social e seu registro, como também, na linguagem técnica, essencial para a formação acadêmica.

É importante, registrar diariamente, pois o registro no dia seguinte não atende ao objetivo proposto. Todos os fatos devem ser registrados o quanto antes após o observado, facilitando a sistematização.

Este relatório não possui valor institucional, pois é um instrumental acadêmico que possui o objetivo de permitir o desenvolvimento gradativo do aluno/ estagiário, a partir das observações do professor (a).

Este Relatório Diário do Estagiário deve conter:

- Cabeçalho contendo: Identificação, data, horário, local e atividade;
- Descrição pormenorizada do que observou (aspectos físicos e sociais do fenômeno descrito);
- Detalhamento dos atores envolvidos no processo;
- Interpretação dos fatos;
- Explicações quanto ao que foi observado pelo aluno/estagiário, articulando referencial teórico com o contexto da realidade social;

- Avaliação dos procedimentos técnicos;
- Questionamentos críticos quanto à realidade social e/ou institucional;
- Outros dados considerados relevantes para o aluno.
- Correlação teoria/prática.

ANEXO II – ROTEIRO DO RELATÓRIO MENSAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este instrumental possui o objetivo de permitir que o aluno extraia do seu relatório diário um dos fatos/atividades desenvolvidos para apresentá-los de forma mais elaborada e contextualizada e com uma direção crítica e propositiva. Pode ser um atendimento que exigiu maior esforço no que tange às redes sociais, visita domiciliar, entrevista, reunião de grupo e intervenções mais complexas.

Atenção: Este relatório mensal, assim como o Relatório Diário é um instrumental acadêmico.

Sugestão da estrutura deste relatório:

1- IDENTIFICAÇÃO

- a- Nome do aluno:
- b- Nome da Instituição:
- c- Projeto inserido:
- d- Nome do Assistente Social de Campo, telefone e e-mail institucional:
- e- Nome do (a) professor (a) supervisor (a) pedagógica:

2- ANTECEDENTES:

Para tornar o relatório mais objetivo este item permite que o aluno/estagiário já informe pontos chaves que serão narrados no desenvolvimento deste relatório. Exemplo: Trata-se de uma visita domiciliar, objetivo desta visita, participação de quais atores, etc.

3- DESENVOLVIMENTO:

É a própria narrativa do fenômeno escolhido pelo aluno/estagiário. Deve ser objetivo e com uma linguagem técnica.

4- AVALIAÇÃO/INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

Neste item o aluno se apresenta como ator principal. O mesmo deve avaliar o fenômeno apresentado buscando ser crítico e propositivo.

Data e Assinatura do Aluno

ANEXO III - ROTEIRO DO PLANO SEMESTRAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

****Este trabalho acadêmico deverá conter: Capa, folha de rosto, sumário (normas da ABNT).**

1- IDENTIFICAÇÃO

- a- Nome da instituição:
- b- Nome do projeto que o estagiário está inserido:
- c- Nome do supervisor de Campo:
- d- Nome do professor(a) supervisor(a) pedagógico:
- e- Período do contrato de estágio curricular:
- f- Dias e horários do estágio:

2 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- a- Histórico da instituição:

O aluno deverá fazer um breve histórico da instituição que está inserido. Espera-se que até o nível de estágio IV o aluno já seja capaz de desenvolver uma análise institucional mais elaborada.. Não deve apenas caracterizar a secretaria (por exemplo), que está inserido, mas desenvolver o conteúdo a partir da esfera que esta secretaria pertence. Apresentar o organograma para melhor visualização da hierarquia institucional pontuando também, as relações de forças presentes no espaço ocupacional.

- b- Perfil dos Usuários:

Deverá ser desenvolvido a partir das características da população atendida e de acordo com as demandas apresentadas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL DO CAMPO DO ESTÁGIO

Contextualização da política social específica do campo de estágio. Desenvolver este item a partir da articulação teórica, buscando bibliografias importantes para maior fundamentação. O supervisor acadêmico e de campo poderá contribuir neste processo.

4- CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL INSTITUCIONAL/ ORGANIZACIONAL

a- Histórico do Serviço Social e seus Processos de Trabalho

O aluno deverá relatar a história do serviço social, desde a sua implantação na instituição e os profissionais/ Assistentes sociais responsáveis pela área. Apresentar os programas/projetos sociais desenvolvidos ao longo da existência do serviço social na instituição, numa perspectiva até mesmo cronológica, ou seja, destacando as demandas que justificaram a sua realização para intervenção na realidade social.

5- CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA ESPECÍFICO EM QUE O ESTAGIÁRIO ESTÁ INSERIDO NA INSTITUIÇÃO.

O aluno deverá apresentar o projeto social específico a qual está vinculado, procurando aprofundar em todas as etapas deste projeto, enfatizando a sua participação no desenvolvimento do mesmo.

6- PERFIL DO ALUNO

Este é o espaço para o aluno apresentar a sua trajetória ACADÊMICA. Relatar os campos em que já estagiou e a política social específica. O aluno de estágio I poderá relatar a sua identificação com a temática inicial, informando até mesmo se já trabalhou, ou se trabalha, nesta área.

Informar também a participação em pesquisas, extensão e projetos de pesquisas.

7- OBJETIVOS

a- Pedagógico:

Encontra-se no programa específico da disciplina de estágio conforme cada nível (I, II, III e IV).

b- Ação do estagiário no campo de estágio

Informar quais os objetivos do estagiário no campo; o que se quer alcançar com a atuação do estagiário de serviço social junto à população usuária e a instituição.

8-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O aluno deverá informar qual a metodologia direcionada para o alcance dos objetivos da Ação do Estagiário no campo de Estágio, conforme desenvolvido no item anterior.

9-INSTRUMENTAL AVALIATIVO DO ALUNO NO CAMPO DE ESTÁGIO E NA ACADEMIA

a- Avaliação realizada pela Assistente Social do Campo

Avaliação permanente e semestral através do formulário da METODISTA, que deverá ser entregue pelo aluno ao supervisor de campo no início do seu estágio, para que o mesmo possa conhecer e já iniciar o processo avaliativo.

b- Avaliação realizada pelo Professor(a) e supervisor(a) pedagógico

Verificar no programa da disciplina de estágio conforme nível.

10-CRONOGRAMA SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O aluno deverá apresentar uma tabela, contendo todas as atividades planejadas para serem desenvolvidas ao longo do semestre no campo de estágio.

Para a construção deste planejamento é fundamental a participação da ASSISTENTE SOCIAL DO CAMPO.

11-REFERÊNCIAS

O aluno deverá informar todas as referências utilizadas na fundamentação teórica deste trabalho, utilizando-se das normas da ABNT.

12-ANEXOS/APÊNDICES

O aluno poderá anexar material utilizado nos projetos sociais, folder, etc..., como também organogramas, fluxogramas, entre outros.

13-AO FINAL

Data (dia/mês/ano):

Assinatura do aluno:

Assinatura do Assistente Social do campo:
Assinatura do professor (a) supervisor (a) Pedagógico (a).

ANEXO IV- ROTEIRO DA AVALIAÇÃO SEMESTRAL DO ESTÁGIO

1- IDENTIFICAÇÃO

- Instituição
- Projeto
- Estagiário
- Supervisor de campo
- Supervisor pedagógico
- Duração do estágio
- Dias e horários do estágio
- Dias e horário da supervisão pedagógica
- Dias e horário da supervisão de campo
- Carga Horária total do semestre

2 - RESULTADOS OBTIDOS

Com base NO ITEM 10 do Plano semestral de estágio, o aluno deverá avaliar todas as suas atividades desenvolvidas no campo do estágio ao longo do semestre, informando se foi possível desenvolver todas as atividades planejadas, justificando em caso negativo.

Deverá enfatizar o nível de dificuldade enfrentada com relação a sua capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa quanto a:

Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;

Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes – postas ao serviço social, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e privado;

O exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor

Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam à sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do serviço social no país³;

³ Estes princípios definem as diretrizes curriculares da formação profissional

3 – PROPOSTA DE AÇÃO

O aluno deverá visualizar futuras intervenções sociais, já sinalizando-as para o próximo semestre.

***O aluno de Estágio do nível IV não necessita desenvolver este item.**

4-AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES DO ALUNO

Este espaço é do aluno destacar a sua opinião com relação ao processo de supervisão desenvolvido durante o semestre. Desta forma, este avaliará todos os atores envolvidos no processo, buscando contribuir positivamente ao trabalho desenvolvido. O mesmo poderá também fazer sugestões que contribuam para o próximo semestre.

1. Supervisão pedagógica – Avaliação do processo de supervisão (metodologia, entrega de relatórios mensais/ diários do estagiário, participação nas aulas de Oficinas de Práticas, elaboração do plano semestral do estágio, elaboração da avaliação semestral).
2. Supervisão de campo – Avaliação do acompanhamento da supervisão de campo, a metodologia utilizada no processo, destacando os pontos positivos e negativos.
3. Aluno/Estagiário – o aluno avaliará a sua participação no processo de supervisão acadêmica e de campo. Assim, é importante avaliar a sua participação nas aulas, nas oficinas, nos seminários, na freqüência às aulas e nas sugestões apontadas durante o processo para contribuir com a metodologia aplicada para o êxito do trabalho pedagógico. Com relação ao campo avaliará todo o semestre e seu interesse no conhecimento institucional e nos processos de trabalho do serviço social.

5 – REFERÊNCIAS

Ao final: Data e assinatura do aluno

ANEXO V – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

SUGESTÃO DA ESTRUTURA DO PROJETO

- Capa/Folha de Rosto
- Sumário
- 1- Apresentação
- 2- Justificativa
- 3- Problematização
- 4- Objetivos:
 - Geral e Específicos
- 5- Público Beneficiário
- 6- Metas:
 - Qualitativa e Quantitativa
- 7- Indicadores de Resultados
- 8- Metodologia
- 9- Recursos Necessários
- 10-Parceria
- 11-Gerenciamento
- 12-Avaliação
- 13-Cronograma
- 14-Referências
- 15-Anexos/Apêndices

ANEXO VI – PROJETO DE INTERVENÇÃO

Conforme preconiza as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social a postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializem as formas de enfrentamento da desigualdade social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa mais o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais.

Com base na análise do Serviço Social, historicamente construída e teoricamente fundada, é que se poderá discutir as estratégias e técnicas de intervenção a partir de quatro questões fundamentais: O QUE FAZER, PORQUE FAZER, COMO FAZER E PARA QUE FAZER. Não se trata apenas da construção operacional do fazer, mas, sobretudo, da dimensão intelectual e ontológica, considerando aquilo que é específico ao trabalho do assistente social em seu campo de intervenção. Constitui uma organização sistemática das ações técnico-profissionais e ético-políticas em resposta às expressões da questão social com as quais o assistente social se defronta no exercício da profissão.

A formulação de um projeto de intervenção pode ser considerada como um trabalho síntese entre o conhecimento e ação, voltada para o enfrentamento de questões que requerem respostas técnicas e políticas, guiadas por uma ética de emancipação humana.

O processo de elaboração de um projeto de trabalho é tanto um exercício de conhecimento e sistematização da realidade-alvo do exercício profissional, quanto a sistematização do conjunto das ações profissionais a serem realizadas – sua explicação, justificativa e organização – no contexto das condições e relações de trabalho em que se encontra inscrito o assistente social.

Envolve, portanto, a projeção de um conjunto articulado de atividades investigativas e interventivas que integram o exercício profissional, enquanto dimensões indissociáveis do mesmo, atividades que objetivem e materializem as respostas

profissionais norteadas por princípios e valores ético-políticos às necessidades dos segmentos populacionais com os quais se trabalha. Estas respostas são acionadas no contexto das organizações e/ou instituições (governamentais, não governamentais, mercantis ou não mercantis), dedicadas à formulação ou implementação de políticas sociais determinadas, por meio da prestação de serviços sociais que objetive a direitos sociais.

ANEXO VI - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÍVEL I

Nome da Instituição:
Endereço:
Telefone:
Profissional (s) Responsável (s):
Campo:
Setor:
Área de atuação:

REFERÊNCIAS PARA ANÁLISE

1 – Identificação da Instituição:

- **Objetivos Institucionais:** (objetivos do programa ou projeto que o estagiário está inserido)
- **Questões sociais evidenciadas:**
 - Problemas sociais mais frequentes apresentados pelos usuários;
 - Problemas sociais constatados pelo estagiário na sua observação diária.

2 – Características principais dos usuários do Serviço:

- a) Sexo, faixa etária, procedência, nível de escolaridade, emprego/ocupação, capacitação profissional e localidade de moradia.
- b) Representações (o que eles falam, o que expressam, quais são seus pontos de vista em relação à situação vivenciada):
- c) Relação da instituição com os familiares dos usuários:
- d) Relação dos usuários com os familiares:

3– Processos de trabalho do Serviço Social:

- **Número de profissionais existentes:**
- **Espaço físico:**
- **Funções desenvolvidas pelo Serviço Social dentro do Programa/Projeto:**
- **Recursos existentes para o atendimento:**
- **Relações Usuário X Profissional:**
 - Relação enquanto conhecimento
 - O saber enquanto conhecimento
 - O uso do formulário e sua aplicação (fichas de acompanhamento)
 - Postura do profissional
 - Normas de funcionamento
 - Rotina de atendimento

- **Instrumental operativo do Serviço Social (técnicas, recursos e instrumentos)**
- a) **Técnicas subjetivas:** - Apoio/ Acolhimento
 - Esclarecimento
 - Interpretação
 - Informação/Orientações
 - Decodificação
 - aceitação
 - receptividade
 - Participação
 - Expressão verbal/Comunicação
 - Expressão Corporal

- Técnicas objetivas:** - Atendimento individual – psicossocial
 - visitas domiciliares
 - entrevistas
 - Reuniões – Sócio educativas/ informativas/ atividades artesanais / terapia ocupacional
 - Articulação com os recursos institucionais e outros
 - encaminhamentos.

- b) **Ética e Serviço Social:**
 - Princípios fundamentais contidos no código de ética profissional do assistente social relacionando – os com a sua prática;
 - Deveres do Assistente social, na relação com os usuários.

- c) **Possibilidades e limites da Prática Profissional:**
 - Possibilidades de ampliação ou de mudança na direção do trabalho
 - Limites à prática: - encontrados na instituição
 - na equipe de trabalho
 - na clientela

- nos técnicos
- outros

ANEXO VII- A - ROTEIRO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Atendimento individual, visita domiciliar, etc

1. Identificação Geral:

- 1.1. Instituição:
- 1.2. Programa e/ou Projeto:
- 1.3. Endereço / local:
- 1.4. Data:
- 1.5. Horário:
- 1.6. Assistente Social:
- 1.7. Aluno – estagiário:

2. Identificação do usuário:

(dados pessoais geralmente contidos no prontuário do mesmo e/ou na documentação existente na instituição)

3. Antecedentes (fatos que geraram o atendimento)

4. Desenvolvimento (descrição cronológica)

5. Interpretação / Avaliação (análise do atendimento realizado e da atuação do Assistente Social ou do próprio estagiário)

- Outras informações poderão ser acrescentadas, de acordo com a natureza do atendimento e especificidade do programa e/ou projeto no qual o aluno está inserido, bem como com a orientação do supervisor – pedagógico (docente).

ANEXO VII – B - ROTEIRO DO RELATÓRIO TÉCNICO

PARA REUNIÃO E /OU ATIVIDADE GRUPAL

1. Identificação:

- 1.1. Nome do grupo:
- 1.2. Data:
- 1.3. Local:
- 1.4. Horário:
- 1.5. Objetivos:

2. Antecedentes:

3. Assuntos da pauta:

- 3.1. Coordenação:
- 3.2. Participantes:

4. Desenvolvimento (descrição)

- Espaço físico, recursos, métodos adotados, etc.
- Características da atuação do grupo (específicas do grupo como um todo, dos membros, da assistente social e do estagiário).

5. Avaliação

Estágio Supervisionado 2009/02

- Características da atuação do grupo;
- Características da atuação individual dos membros;
- Análise da atuação do Assistente Social ou do estagiário;
- Interpretação da organização: concretização do objetivo proposto; identificação com o objetivo do grupo; conseqüências; produção do grupo; outros aspectos.

Percepção do assistente social ou do estagiário acerca do processo grupal, a partir da interpretação. Nesse sentido, é necessário avaliar:

- A situação do grupo: atuação, conseqüências, avanços ou retrocessos;
- Atuação do assistente social ou do estagiário: conseqüências para o grupo, facilidades e dificuldades. Mencionar a utilização de técnicas, quando for o caso;
- Informações acerca da previsão de nova intervenção a partir do grupo, do assistente social ou do estagiário.

ANEXO VIII – FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA MENSAL NO CAMPO

Controle de Frequência ao Campo			
Nome do Aluno:		Período/Turma:	
Disciplina: Estágio Supervisionado () I () II () III () IV		Mês:	
Supervisor - técnico / Assistente Social do Campo:			
Supervisor - Pedagógico / Docente:			
Instituição:		Programa / Projeto:	
Data	Horário	Assinatura do Aluno	Carga Horária Cumprida / Dia
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

Total:		
Assinatura e Carimbo Supervisor-técnico	Assinatura e carimbo do Coordenador curso/ Estágio Serso:	Assinatura e Carimbo Supervisor-Pedagógico

ANEXO IX – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO ASSISTENTE SOCIAL DE CAMPO

Instrumento de Avaliação do Estágio Supervisionado em Serviço Social (Assistente Social do Campo)			
I IDENTIFICAÇÃO			
Aluno (a):			
Campo de Estágio		Período / Turma:	
Assistente social do Campo responsável pelo aluno:			
Estágio Supervisionado () I () II () III () IV			
II - INDICADORES DE AVALIAÇÃO			
II.1 ASPECTOS ATITUDINAIS	Sim	Não	Em Parte
Aceita responsabilidades e orientações que lhe são conferidas pelos supervisores?	()	()	()
Senso de responsabilidade para com os usuários?	()	()	()
Pontualidade e assiduidade?	()	()	()
Capacidade de estabelecer relacionamento satisfatório interpessoal no campo de estágio?	Sim	Não	Em Parte
Com os profissionais	()	()	()
Com os funcionários	()	()	()
Com os colegas estagiários	()	()	()
Com os usuários	()	()	()
Com as redes sociais	()	()	()
Demonstra interesse e motivação em aprofundar conhecimentos relativos à temática do campo de estágio?	()	()	()
Apresenta iniciativa?	()	()	()
Demonstra cooperação?	()	()	()
Demonstra interesse pelas reuniões de orientação (no campo), vendo nesse processo um meio de formação da identidade profissional?	()	()	()
Busca construir seu lugar na instituição?	()	()	()
Cumprir com as combinações com a assistente social do campo?	()	()	()
OBS:			

II.2 - ASPECTOS TÉCNICO-COGNITIVOS			
Capacidade e habilidade técnico-operativo em relação a:	Sim	Não	Em Parte
Processo atendimento individualizado (Entrevista, Orientações Diversas, Encaminhamentos)	()	()	()
Processo Grupal	()	()	()
Relação com a comunidade	()	()	()
Visita Domiciliar	()	()	()
Identifica e estabelece contato com a rede sócio-assistencial?	()	()	()
Planeja, atualiza, organiza e documenta seu trabalho?	()	()	()
Raciocínio lógico, claro e coerente no decorrer do processo de desenvolvimento do estágio (oral e escrita)	()	()	()
Conhece e domina a linguagem técnica?	()	()	()
Tem apresentado evolução no processo de aprendizagem da prática profissional?	()	()	()
Capacidade de integração teórico-prática?	()	()	()
OBS:			
II.3 - ASPECTOS ÉTICOS			
	Sim	Não	Em Parte
Apresenta postura profissional em consonância com os pressupostos ético-político da profissão	()	()	()
III - OUTRAS INFORMAÇÕES:			
Números de horas cumpridas:	Período do estágio:		
	/ / a / /		
Estágio Supervisionado () I () II () III () IV			
OBS:			
IV - Com base nas informações supramencionadas, o aluno avaliado obteve o seguinte conceito:			

() A	() B	() C	() D	() E
A - 9,0 a 10,0				
B - 8,0 a 8,9				
C - 6,0 a 7,9				
D - 4,0 a 5,9				
E - 0 a 3,9				
Assistente Social de Campo/ Assinatura				
Professor Supervisor Pedagógico/ Assinatura				
Data da avaliação feita pelo assistente social do campo: / /				
V- Observações do Professor Supervisor Pedagógico responsável pelo aluno na Instituição de Ensino:				

ANEXO XI – TERMO DE RESPONSABILIDADE

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Vila Velha, ____/____/____

Eu, (nome do aluno) _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no ____ período de SERVIÇO SOCIAL, atualmente cursando a disciplina Estágio Supervisionado ____venho declarar que, por motivos de ordem pessoal, não estou estagiando no projeto/instituição ____ (nome) _____ para o qual fui encaminhada e que, em decorrência disso, assumo a responsabilidade das conseqüências que daí resultarem implicando inclusive em reprovação na disciplina, caso eu não consiga atingir o cumprimento das _____ horas obrigatórias, assim como realizar as tarefas pertinentes à disciplina Estágio Supervisionado neste semestre letivo de 200____.

Para certificar da verdade, assino o presente documento

assinatura do aluno (a)

Coordenadora Pedagógica de Estágio em Serviço Social

ANEXO XII – RELATÓRIO DE VISITA ACADÊMICA AO CAMPO DE ESTÁGIO

RELATÓRIO DE VISITA ACADÊMICA AO CAMPO DE ESTÁGIO	
Curso: Serviço Social 200__ / ____.	Período Letivo:
I - Identificação	
Nome da Instituição:	
Local da Visita:	
Visita referente a quais espaços / campos de atuação da instituição?	
Número de alunos / estagiários da Metodista? Quantos por período de estágio (disciplina)?	
a) Estágio Supervisionado I: _____ alunos	
b) Estágio Supervisionado II: _____ alunos	
c) Estágio Supervisionado III: _____ alunos	
d) Estágio Supervisionado IV: _____ alunos	
Programas e/ou Projetos em que estão inseridos os alunos da Metodista:	
1)	
2)	
3)	
4)	
II - Objetivos da Visita:	

1 - Manter relação de aproximação entre o curso (academia) e o local de vivência profissional do Assistente Social; e

2 - Prestar e receber informações sobre o desenvolvimento dos alunos no campo de estágio.

III - Síntese dos assuntos tratados na visita:

IV - Encaminhamentos (e/ou sugestões) propostos na visita:

V - Observações (ou recomendações) do professor responsável pela visita:

VI - Notificação do (s) aluno(s): () Sim () Não
Quais? Assuntos (discriminar).

1)
2)
3)
4)
5)
6)

